



Boletim Hortigranjeiro

Volume 6, número 5

Maio 2020

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Guilherme Soria Bastos Filho

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Claudio Rangel Pinheiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações

Sérgio De Zen

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Bruno Scalon Cordeiro

Superintendente de Abastecimento Social

Diracy Betânia Cavalcante Lemos Lacerda

Gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro

Joyce Silvino Rocha Oliveira Fraga

Equipe Técnica da Gehor

Anibal Teixeira Fontes

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

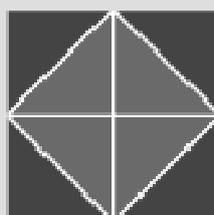
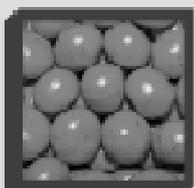
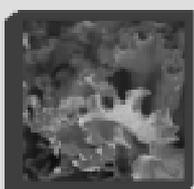
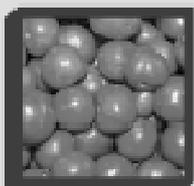
Newton Araújo Silva Junior

Paulo Roberto Lobão Lima



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 6, número 5

Maio 2020

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 6, n. 5, Brasília, maio 2020



Copyright © 2020 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes - CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração - Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações - Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	19
3. Cebola	24
4. Cenoura	30
5. Tomate	35
Análise das frutas	40
6. Banana	43
7. Laranja	49
8. Maçã	54
9. Mamão	59
10. Melancia	66

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de maio, o Boletim Hortigranjeiro Nº 05, Volume 6, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Fortaleza/CE e Recife/PE que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos relevantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de abril, dentre as hortaliças na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se as reduções na média de preços da abobrinha (35%), quiabo (22%), inhame e mandioquinha (18%), cará e chuchu (10%), e beterraba (7%).

Em relação às frutas na Ceagesp - São Paulo, foram registradas quedas significativas nos preços do caqui (29%), maracujá (26%), seriguela (23%), morango (15%), manga (12%) e goiaba (8%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

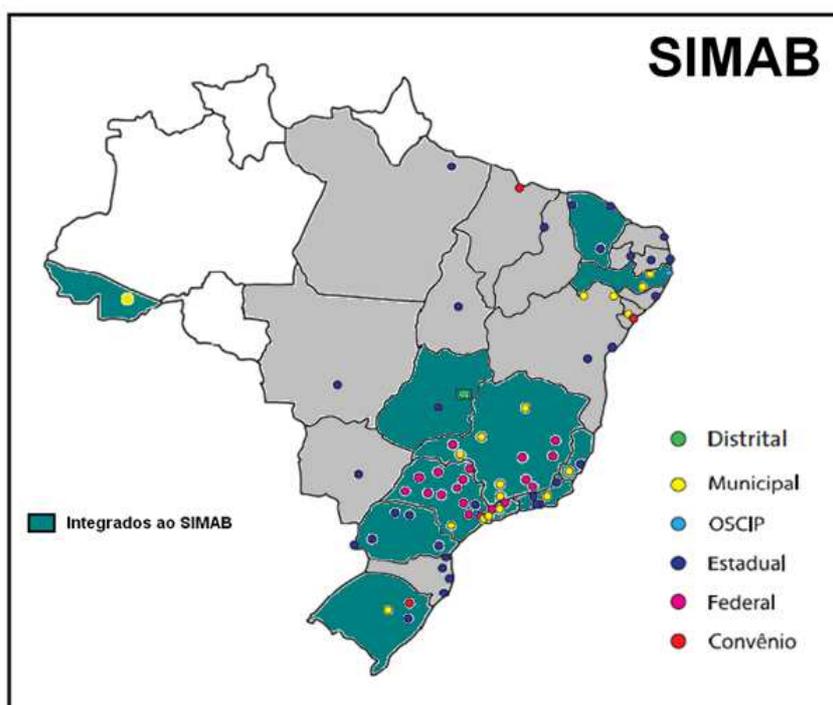
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem, contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento - CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

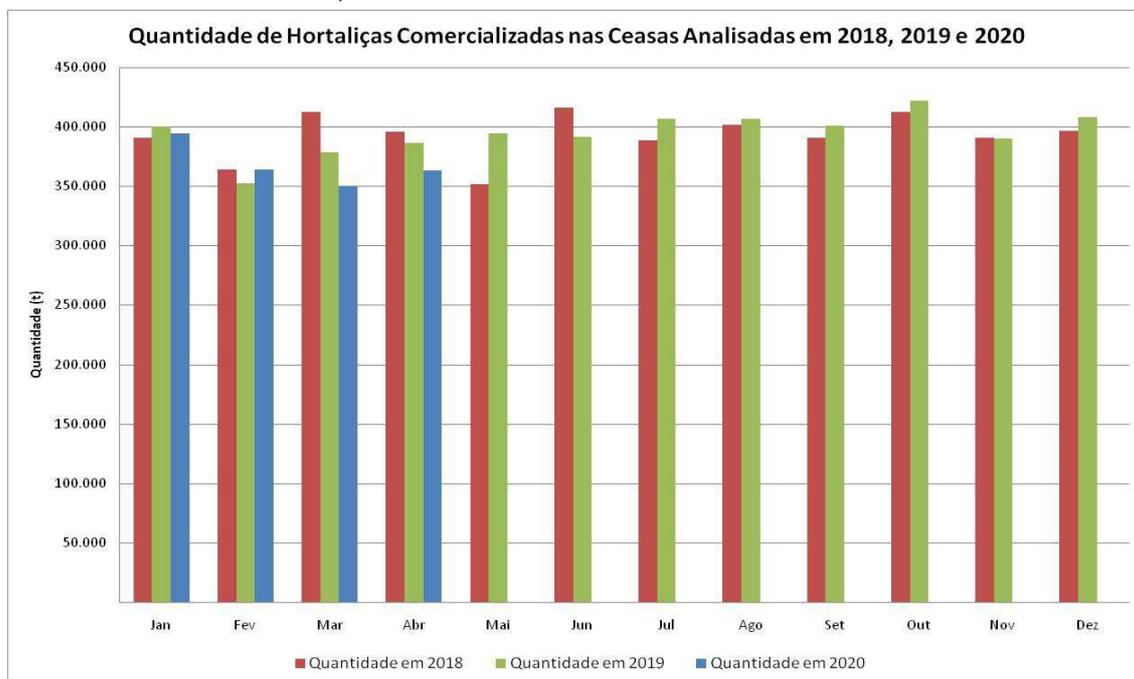
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, torna-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/IBGE.

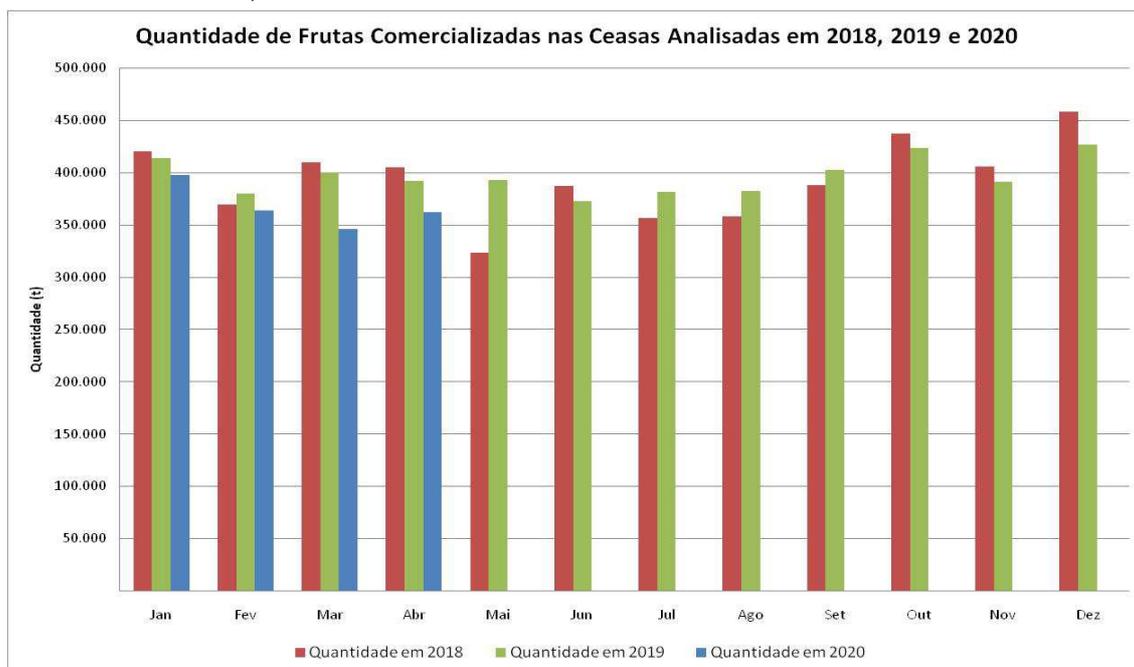
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em março de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios em abril/2020 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
CEAGESP - São Paulo	1,70	3,03%	3,36	-11,35%	2,44	19,02%	3,55	80,20%	2,85	2,15%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,88	-25,84%	2,13	-23,10%	1,75	2,34%	2,87	44,95%	2,18	-2,68%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,46	2,07%	2,64	-29,60%	2,81	33,18%	2,89	26,75%	3,30	-3,51%
CEASA/ES - Vitória	1,64	-29,00%	3,19	-17,57%	2,42	22,22%	3,53	54,15%	2,90	5,84%
CEASA/PR - Curitiba	1,63	0,00%	2,63	10,04%	2,67	25,94%	3,08	45,97%	2,69	6,32%
CEASA/GO - Goiânia	1,96	-5,31%	3,88	5,72%	2,47	11,76%	3,67	26,99%	2,51	-11,62%
CEASA/DF - Brasília	4,00	-23,66%	2,99	-6,56%	1,96	8,29%	3,26	34,16%	3,13	15,93%
CEASA/PE - Recife	3,01	-45,96%	3,72	-2,87%	3,56	25,80%	3,61	60,44%	3,68	-0,27%
CEASA/CE - Fortaleza	5,80	11,54%	3,62	-1,63%	2,80	11,55%	3,56	27,14%	2,01	15,52%

Fonte: Conab

Em abril, a continuidade da adoção de várias medidas para o enfrentamento ao coronavírus ainda influenciaram a movimentação nas Centrais de Abastecimento. Após uma corrida aos mercados em março, com o temor de um possível desabastecimento, a comercialização das hortaliças, mesmo não normalizada, demonstrou comportamento típico da sazonalidade para período, sendo influenciada por questões climáticas e, também, pela demanda. Nota-se a permanência da redução no fluxo de movimentação dentro das centrais, em razão do fechamento de bares e restaurantes e das recomendações de isolamento social. Mesmo com essa menor movimentação e a redução de demanda, os preços das hortaliças não tiveram tendência majoritariamente declinante, dentre as analisadas neste boletim. Observa-se, contudo, reduções nas cotações em determinados mercados e produtos.

No mês em análise os preços da batata e da cebola apresentaram-se em alta, inclusive bastante significativas. Para a batata a continuidade do

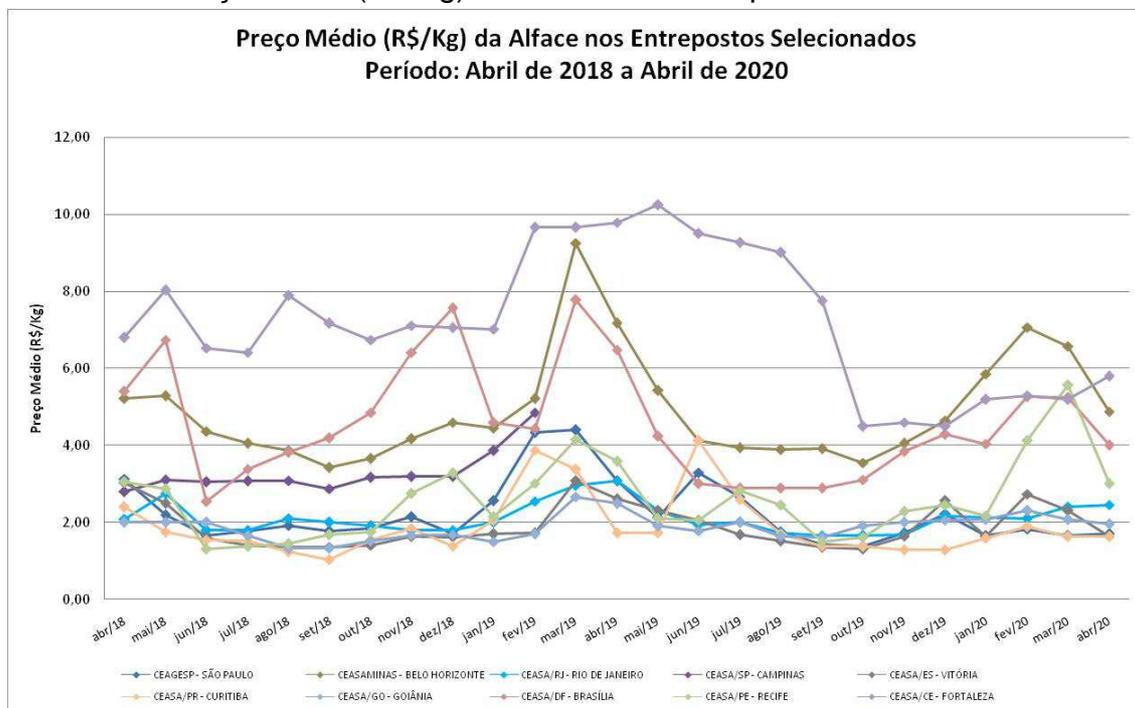
declínio da safra das águas, quase em seu final, e a presença ainda insignificante da nova safra, fizeram que a menor oferta pressionasse os preços para cima. Estes movimentos de alta foram unânimes nos mercados analisados, registrando variação entre 2,34% na CeasaMinas – Belo Horizonte e 33,18% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. No caso da cebola, os aumentos de preços foram ainda maiores. Os percentuais de variação positiva ficaram entre 26,75% na Ceasa/GO – Goiânia e 80,20% na Ceagesp – São Paulo. O abastecimento concentrado na produção do sul do país, em declínio em abril, e o atraso na saída da produção nordestina, em função das chuvas na região, pressionaram as cotações no sentido de aumento. As importações tiveram significativo incremento, porém não foram suficientes para provocar queda de preço.

Os preços da cenoura continuaram a trajetória ascendente, iniciada em janeiro, em alguns dos mercados analisados, porém, em parte deles foram registradas quedas nas cotações, mas de percentuais pequenos. A oferta da raiz está menor, sobretudo da região de São Gotardo/MG, principal abastecedora do mercado nacional, provocada pelo excesso de chuvas em janeiro e fevereiro.

Para o tomate e para a alface os preços nos mercados analisados não demonstraram uniformidade de alta, ocorrendo, muitas vezes, quedas acentuadas nas cotações. O tomate, na maioria dos mercados analisados, apresentou redução de preços, chegando a declínio de 23,10% na CeasaMinas – Belo Horizonte. Para a alface, o volume comercializado na maioria dos mercados analisados diminuiu, com seus preços também em queda, denotando uma demanda reduzida para as hortaliças folhosas. Tal cenário foi provocado tanto pelas medidas adotadas contra o coronavírus, quanto pela natural diminuição de consumo em função de temperaturas menores em várias regiões do país.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

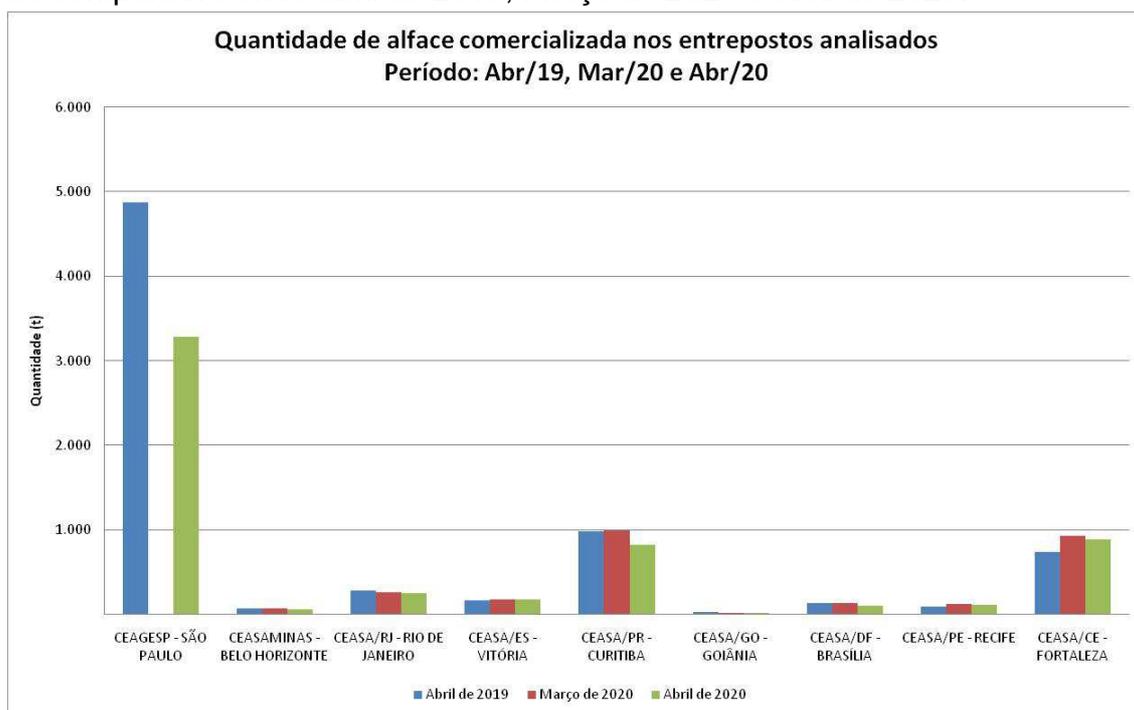
O movimento de preços da alface, em abril, foi, principalmente, de queda, exceção para a Ceagesp/SP - São Paulo, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/CE - Fortaleza, cujos aumentos nas cotações foram de 3,03%, 2,07% e 11,54%, pela ordem. Na Ceasa/PR - Curitiba houve estabilidade de preços. As quedas variaram entre 5,31% na Ceasa/GO - Goiânia e 45,96% Ceasa/PE - Recife. Na casa dos 20% ficaram as reduções nas Ceasa/DF-Brasília (23,66%), CeasaMinas - Belo Horizonte (25,84%) e na Ceasa/ES - Vitória (29%).

O volume de alface comercializado na maioria dos mercados analisados diminuiu, ainda que os preços tenham sofrido quedas significativas. O clima fresco é favorável ao cultivo e tende a aumentar a oferta, mas provoca natural queda no consumo. Soma-se a isso o fato de que o mercado das folhosas é um dos que está sendo mais prejudicado pelas medidas de isolamento social, em decorrência do fechamento das unidades de educação, interrupção ou alteração na dinâmica de funcionamento das feiras livres, dentre outros citados no boletim anterior. Dessa forma, mesmo com a menor oferta da

folhosa, os preços não tiveram pressão de alta, muito provavelmente pela menor demanda citada.

O que se observa por meio dos preços diários, disponível em www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort, é que na primeira quinzena de maio, a tendência de queda de preços continua. Isso ocorre mesmo com iniciativas, em alguns estados, para suprir a população, como, por exemplo, por meio da entrega de kits da alimentação escolar diretamente às famílias. Ressalta-se, contudo, que existem dificuldades, por parte dos municípios, em incluir nos kits alimentos mais perecíveis, como as hortaliças folhosas.

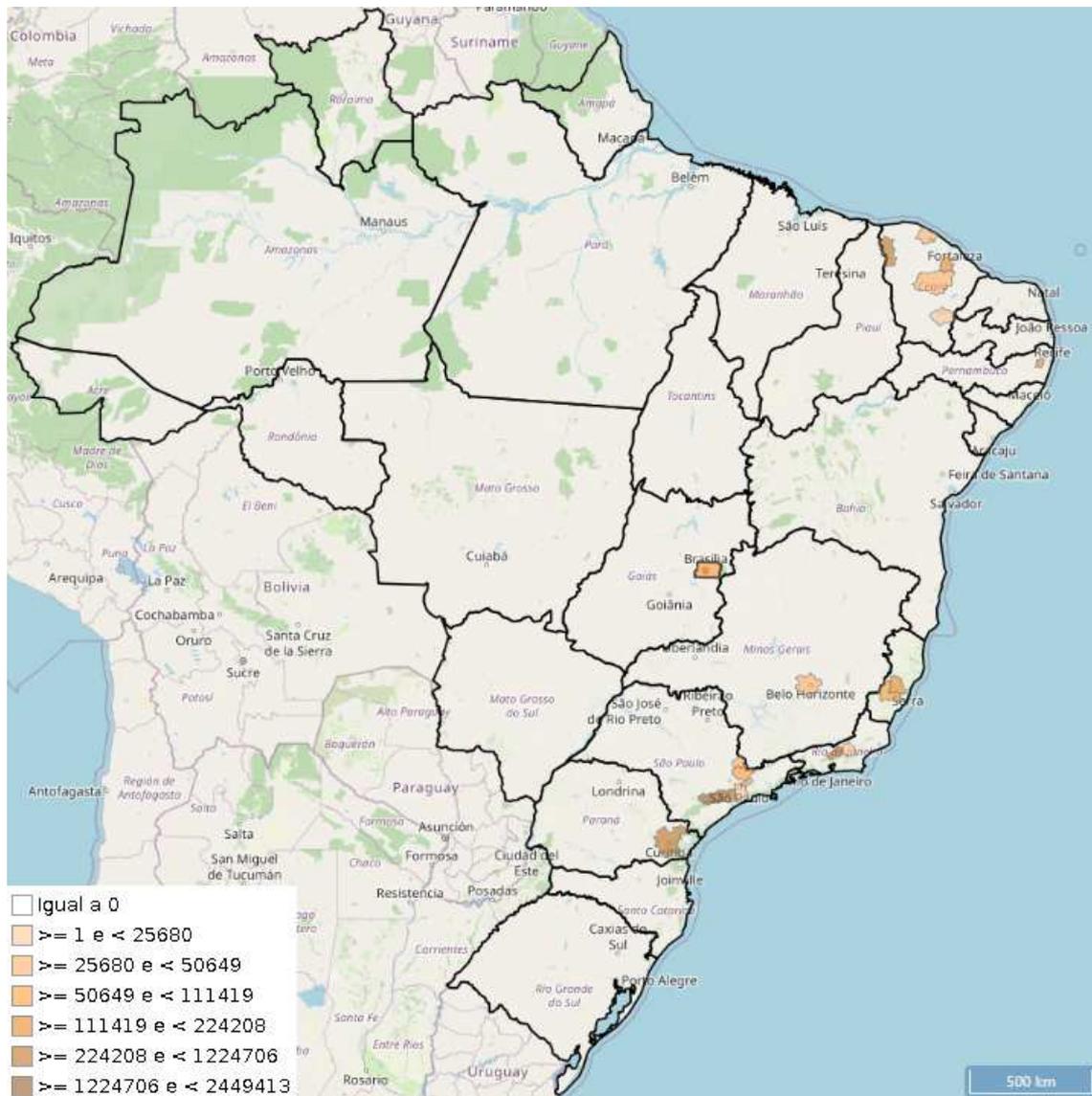
Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2019, março de 2020 e abril de 2020.



*CEAGESP/SP: dados de março de 2020 em revisão

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.449.412
CURITIBA-PR	817.289
IBIAPABA-CE	602.280
ITAPECERICA DA SERRA-SP	428.724
SERRANA-RJ	224.208
MOGI DAS CRUZES-SP	205.876
BATURITÉ-CE	175.420
SANTA TERESA-ES	126.380
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	111.419
BRASÍLIA-DF	97.672
BRAGANÇA PAULISTA-SP	92.616
GUARULHOS-SP	53.728
AFONSO CLÁUDIO-ES	50.649
BELO HORIZONTE-MG	37.714
AMPARO-SP	26.698
ITAPIPOCA-CE	26.400
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	25.680
NOVA FRIBURGO-RJ	24.906
SÃO PAULO-SP	23.143
IGUATU-CE	23.000

Fonte: Conab

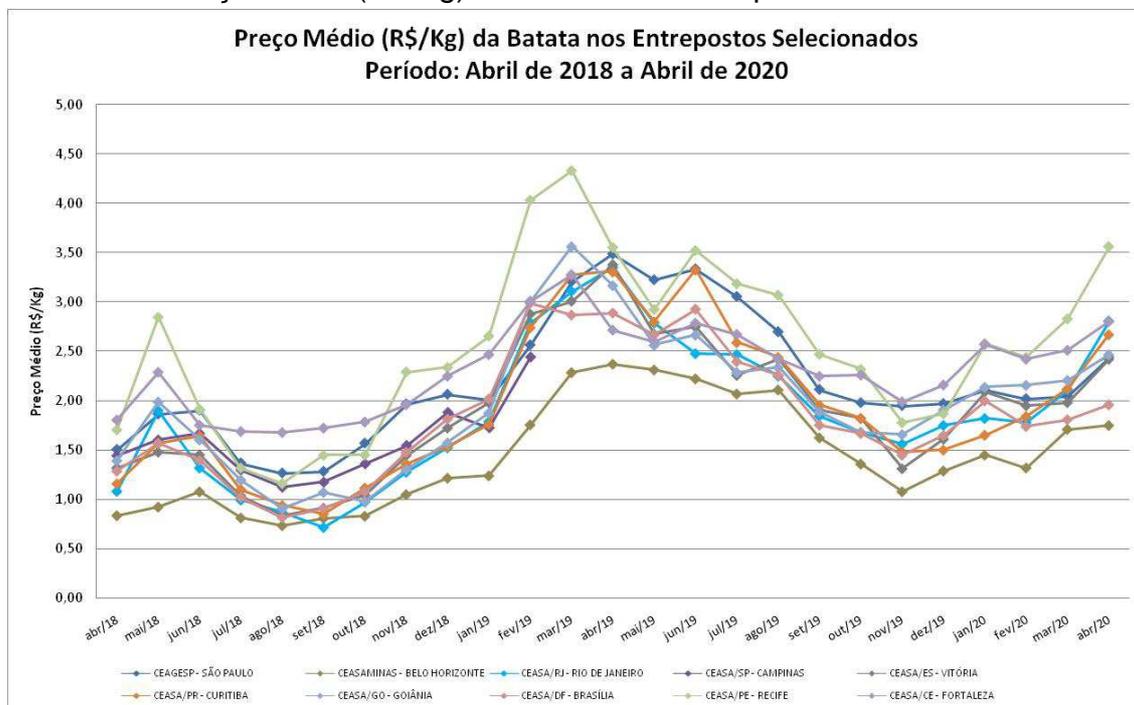
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.554.156
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	846.606
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	466.680
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	412.688
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	251.138
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	189.468
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	180.524
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	175.740
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	126.120
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	123.880
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	113.716
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	110.282
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	104.500
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	97.672
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	75.400
UBAJARA-CE	IBIAPABA-CE	60.200
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	57.120
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	53.480
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	48.409
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	38.072

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O movimento de preços da batata foi de alta pelo segundo mês consecutivo, variando de 2,34% na CeasaMinas - Belo Horizonte a 33,18% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Percentuais elevados também foram registrados na Ceasa/PR - Curitiba (25,94%), na Ceasa/PE - Recife (25,80%), na Ceasa/ES - Vitória (22,22%) e na Ceagesp - São Paulo (19,02%). Um pouco acima dos 10%, ficaram as variações de preços na Ceasa/GO - Goiânia (11,76%) e na Ceasa/CE - Fortaleza (11,55%). A Ceasa/DF - Brasília registrou aumento de 8,29%.

O comportamento de alta do preço da batata em abril foi verificado durante todo o mês, mesmo com a alteração na dinâmica de funcionamento dos estabelecimentos de alimentação e menor demanda de programas sociais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Deve-se lembrar que a semana santa, no início do mês de abril, foi fator de pressão sobre os preços devido a composição de pratos típicos para aquele período.

A trajetória de alta para os preços da batata era prevista e se deu, principalmente, pela queda no ritmo de produção da safra das águas e a presença, ainda insignificante, da batata da safra da seca nos mercados. Conforme mencionado no boletim anterior e se reportando ao gráfico de preços médios, verifica-se que em 2018 e 2019, mesmo em patamares diferentes, os preços só vieram a ter alguma queda em maio/junho. Ressalta-se que, em 2019, os preços da batata tiveram seus níveis mais altos, em consequência de uma safra das águas que não atendeu a demanda, sendo o movimento de preços ascendente de novembro de 2018 até abril de 2019. O cenário provável para maio é de queda nas cotações, como ocorreu em anos anteriores, o que não se verifica, ainda, no primeiro decêndio do mês.

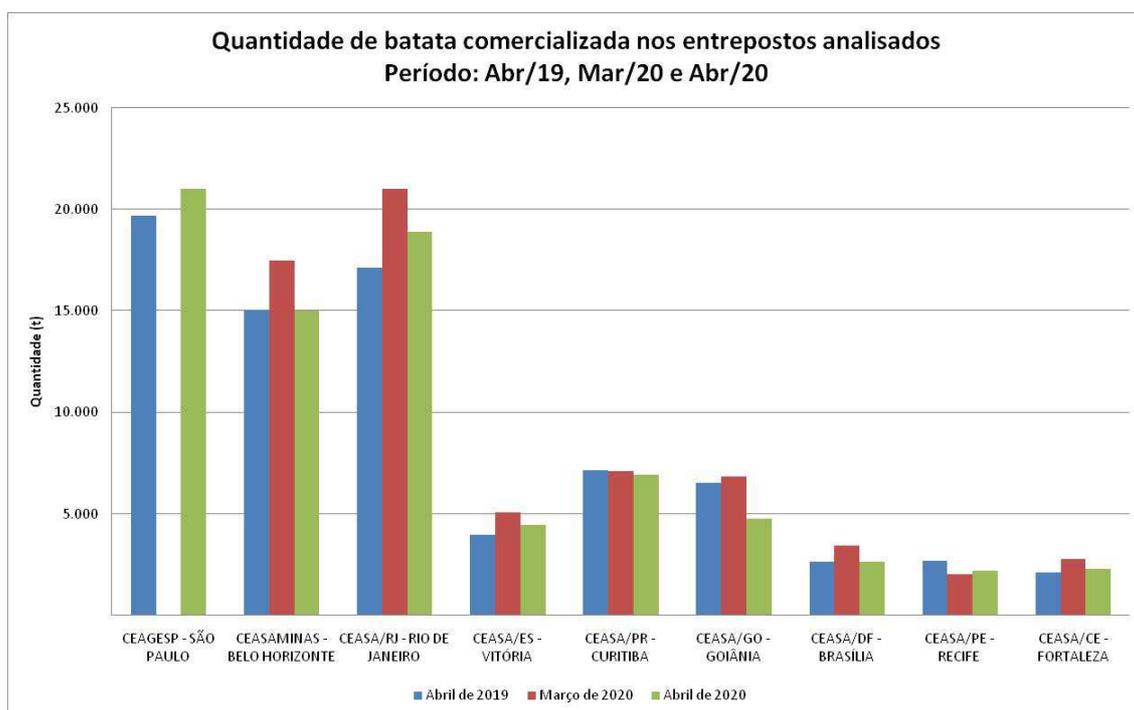
Em princípio, ao que tudo indica, o ritmo de colheita da nova safra ainda não se intensificou. Atualmente, o mercado está sendo abastecido pela batata oriunda de Minas Gerais (40/45%), complementada pelo Paraná (30%), Bahia (10%) e o restante distribuído entre os estados de Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Esta diversidade de origem da batata está provocando diferencial de qualidade do tubérculo. A batata com origem no Rio Grande do Sul foi prejudicada pela seca no estado.

Por outro lado, a oriunda de várias regiões de Minas Gerais, predominante no mercado, tem sua qualidade considerada boa. Outro fato que deve ser ressaltado e citado em análise da Esalq/Cepea é que no caso atual parte do produto, mesmo que apto para consumo, mas que esteja fora dos padrões habituais, está sendo descartado na venda, uma vez que a absorção de parte deste tipo era feita pela alimentação escolar e pelos bares e restaurantes.

No primeiro decêndio de maio, é possível verificar esta tendência na maioria das Centrais de Abastecimento do Brasil. Nos preços diários na Ceagesp - São Paulo observou-se que no dia 24/04/2020, o preço cotado era de R\$ 2,79/kg no final de abril R\$ 3,53/kg e no dia 11/05 chegou a R\$ 3,61/Kg. Na CeasaMinas - Belo Horizonte o movimento de preços é semelhante, de R\$2,60/kg, foi para R\$ 3,20/Kg e no dia 13/05 ele estava a R\$ 4,00/kg. A

manutenção deste movimento no restante de maio vai depender do ritmo de colheita da safra da seca, que é influenciada dentre outros motivos, pelas chuvas nas áreas de produção e pelo comportamento da demanda.

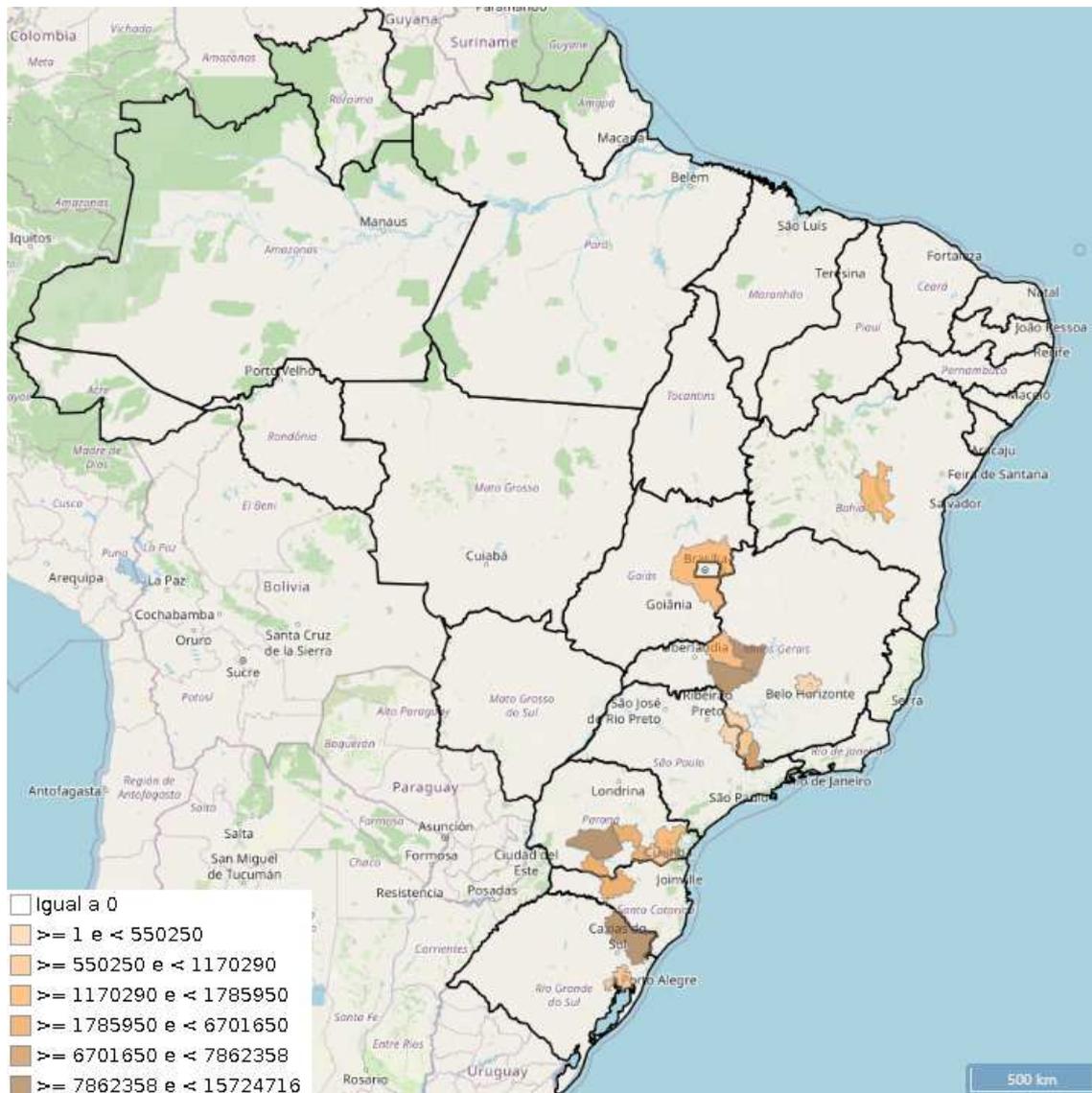
Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2019, março de 2020 e abril de 2020.



*CEAGESP/SP: dados de março de 2020 em revisão.

Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	15.724.715
PATOS DE MINAS-MG	12.374.525
GUARAPUAVA-PR	9.699.200
VACARIA-RS	8.756.050
POUSO ALEGRE-MG	6.701.650
PALMAS-PR	3.770.850
JOAÇABA-SC	2.337.550
PRUDENTÓPOLIS-PR	1.876.650
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.785.950
SEABRA-BA	1.429.050
PATROCÍNIO-MG	1.383.850
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.335.530
CURITIBA-PR	1.170.290
PORTO ALEGRE-RS	956.650
LAPA-PR	859.200
POÇOS DE CALDAS-MG	791.250
RIO NEGRO-PR	550.250
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	490.910
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	439.500
BELO HORIZONTE-MG	437.378

Fonte: Conab

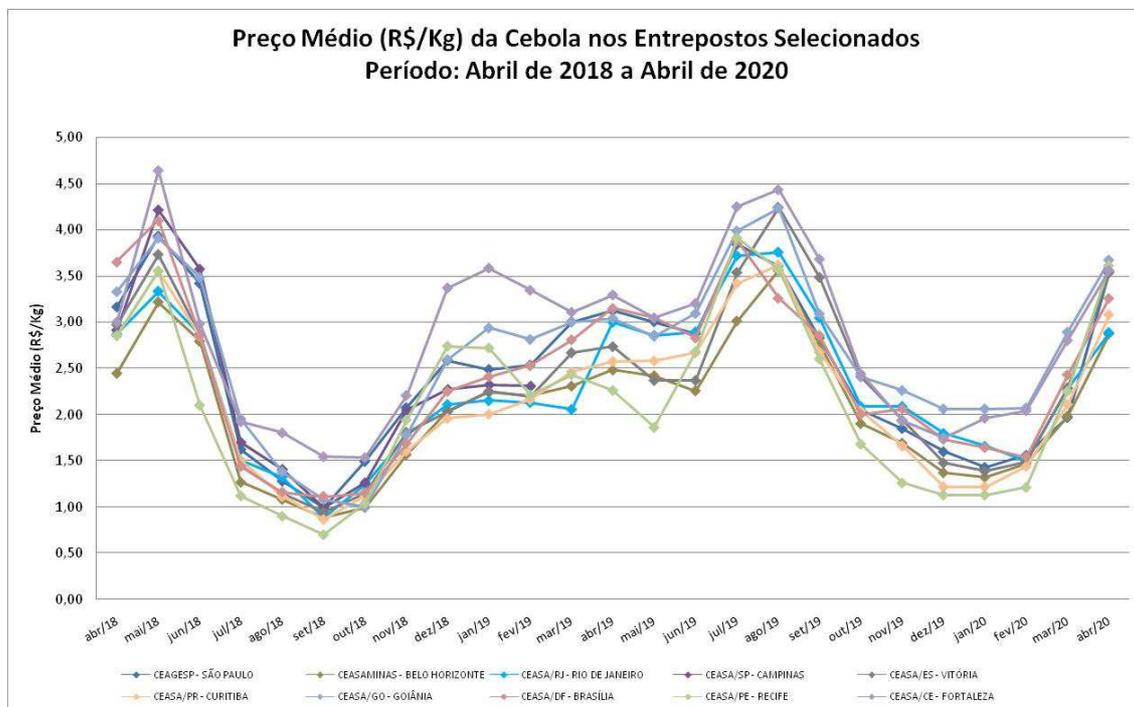
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	10.453.025
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	5.382.700
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	4.892.400
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	3.789.150
PALMAS-PR	PALMAS-PR	3.770.850
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	3.572.450
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	3.099.600
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.527.140
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	2.020.850
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.921.500
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.911.050
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	1.876.650
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.771.100
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.720.650
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	1.583.050
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.555.850
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.454.650
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.427.600
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.280.350
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.161.125

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da cebola apresentaram, mais uma vez, alta em todos os mercados, sendo os percentuais significativos, como já havia ocorrido em março. É possível verificar que as variações dos preços neste últimos meses são bastantes sensíveis. Comparando-se os registrados em abril com os de dezembro 2019, as variações positivas, em quase todos os mercados analisados, passam de 100%. Na variação mensal de abril em comparação a março deste ano, os percentuais de aumento ficaram entre 26,75% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 80,20% na Ceagesp - São Paulo. Também bastante significativo foi o incremento do preço de 60,44% na Ceasa/PE - Recife. Os percentuais registrados na Ceasa/DF - Brasília foram de 34,16%, na CeasaMinas - Belo Horizonte de 44,95%, na Ceasa/PR - Curitiba de 45,97% e na Ceasa/ES - Vitória de 54,15%. Na Ceasa/GO - Goiânia e na Ceasa/CE - Fortaleza os percentuais foram de 26,99% e 27,14% respectivamente.

Em abril, como já era esperado, mesmo com a demanda reduzida, a oferta não foi suficiente para conter os preços. Os menores volumes oriundos

de Santa Catarina, notadamente de Ituporanga, cuja safra está em seu final, juntamente com a cebola nordestina, não foram suficientes para suprir o mercado. Fato característico para o mês de abril, pois como é possível ver no gráfico de preço, neste período, as cotações do bulbo tendem a estar em patamares elevados. A concentração de oferta a partir do sul do país é um dos fatores que seguram os preços nos quatro primeiros meses do ano. São estes patamares elevados que, normalmente, viabilizam as importações. No gráfico de quantidade de cebola importada observa-se que há uma concentração entre fevereiro e maio, principalmente, quando os elevados preços cobrem os custos do produto importado.

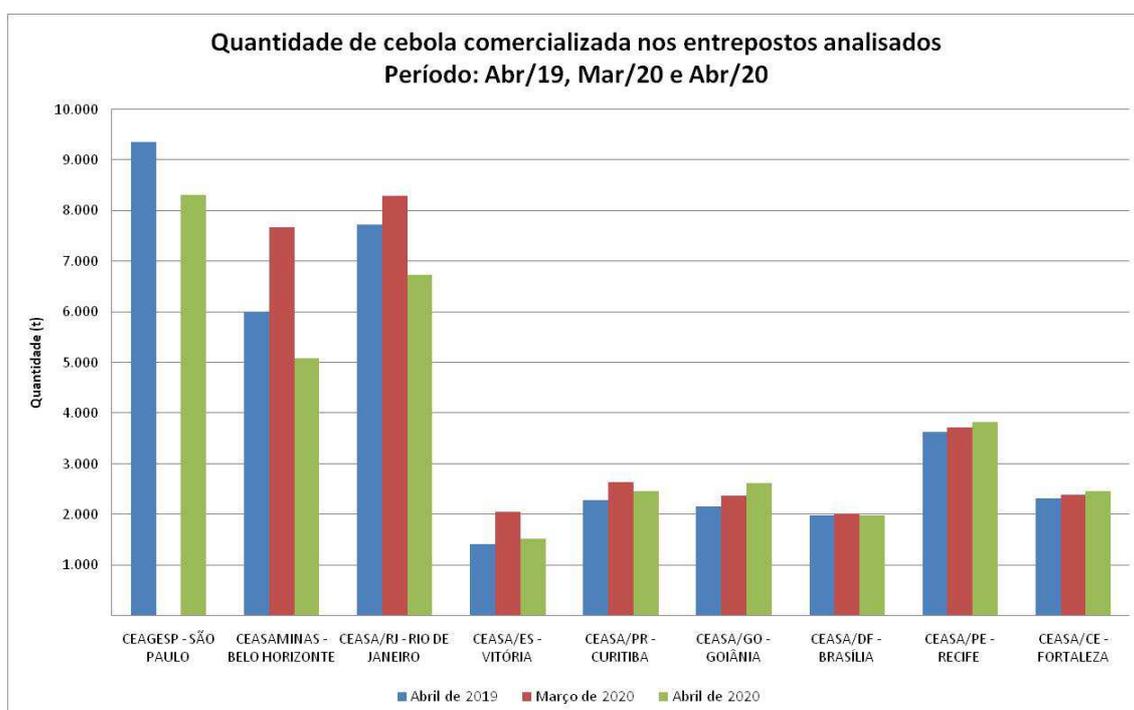
Este ano, entretanto, existem fatores no mercado que estão impondo a permanência dos preços em alta. Para maio, será mantida a diminuição da oferta de cebola proveniente de Santa Catarina, cuja safra está em processo de finalização. Já a safra nordestina, devido à ocorrência de chuvas, deve atrasar e até ter baixa produtividade. Outro fator é que, mesmo com a continuidade das importações, estas não costumam provocar queda de preços, só variando negativamente quando há algum comprometimento na qualidade do bulbo. No mesmo gráfico de cebola importada, é possível constatar que até março os totais estavam baixos em decorrência das dificuldades enfrentadas para importação. O acúmulo ocorreu em abril, mas, mesmo assim, não foi capaz de provocar queda nas cotações.

Quanto aos preços no início de maio, o que se observou por meio dos preços diários foi justamente esta alta acentuada. Na Ceasa/SC - Florianópolis, na metade de abril, a cebola era cotada a R\$ 2,75/kg, subindo para R\$ 3,25/kg no final do mês e a R\$ 4,50/kg no dia 14/05. Na comparação dos mesmos períodos, na Ceagesp - São Paulo, a cotação da cebola subiu de R\$ 3,53/kg, para R\$ 4,15 e alcançou R\$ 4,54 em 11/05. A alta no atacado do Rio de Janeiro foi de R\$ 2,75/kg, para R\$ 3,50/kg e chegou a R\$ 4,00/kg. O mesmo acontece nas Ceasas do Nordeste. Em Recife/PE, a alta foi de R\$ 2,50/kg, para R\$ 3,00/Kg no final de abril, sendo cotada no segundo decêndio de maio a R\$ 4,50/kg. No atacado de Salvador/BA, a ascensão dos preços foi de R\$

3,75/kg, para R\$ 4,25/Kg e logo após o dia 10/05 a cebola foi cotada a R\$ 5,50/kg.

É preciso ressaltar que esta ascensão e manutenção dos preços em altos patamares, tende a favorecer maiores entradas de cebola importada no país. No final de abril e também em maio, nota-se a presença no mercado, em especial no atacado de São Paulo/SP, por enquanto, de cebola argentina e também cebola holandesa.

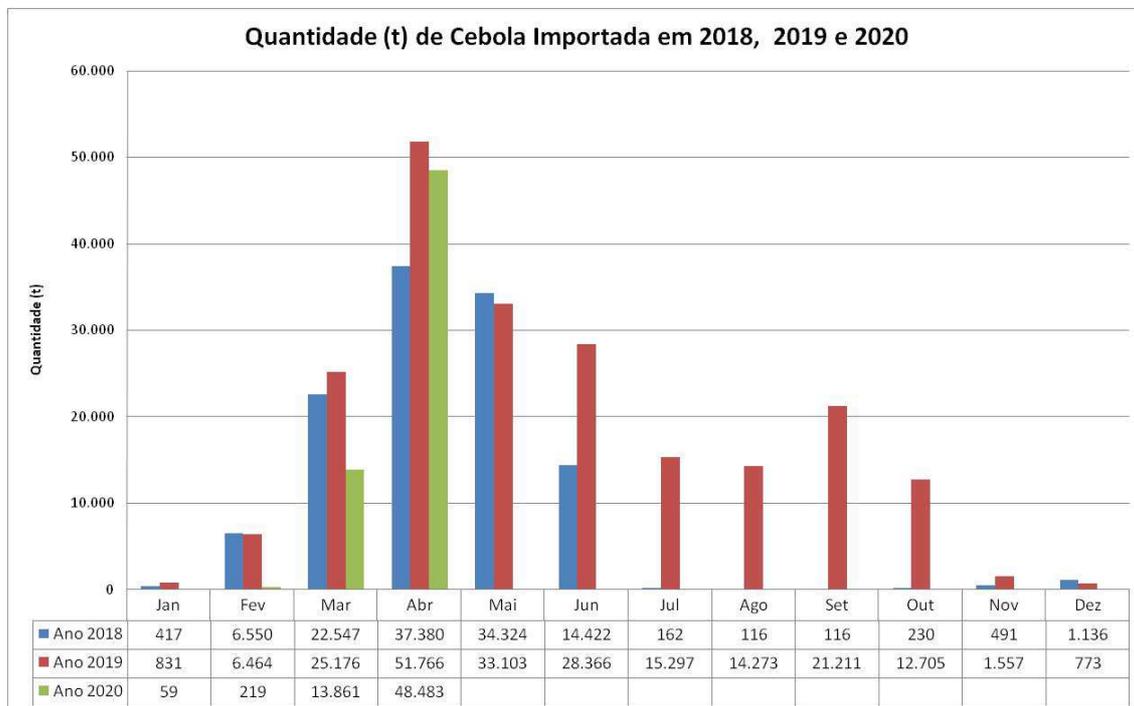
Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2019, março de 2020 e abril de 2020.



*CEAGESP/SP: dados de março de 2020 em revisão

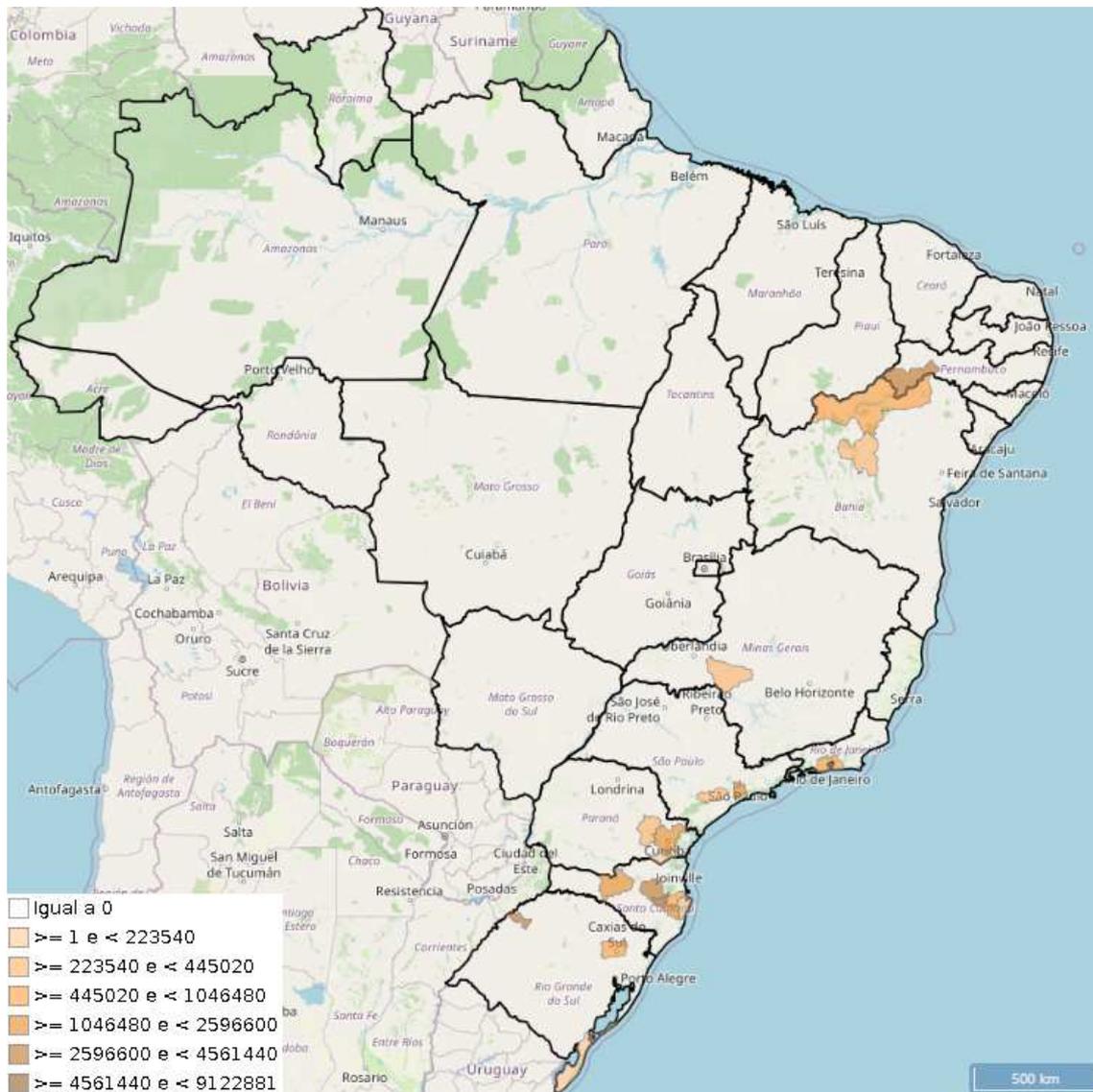
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	9.122.880
IMPORTADOS	4.577.880
CERRO LARGO-RS	3.926.580
RIO DO SUL-SC	3.501.320
PETROLINA-PE	2.598.600
TABULEIRO-SC	1.479.580
SÃO PAULO-SP	1.179.451
CURITIBA-PR	1.083.900
JOAÇABA-SC	1.048.480
RIO DE JANEIRO-RJ	688.020
JUAZEIRO-BA	659.000
TIJUCAS-SC	487.180
CAXIAS DO SUL-RS	445.020
IRECÊ-BA	424.090
PIEDADE-SP	400.480
PONTA GROSSA-PR	291.900
ARAXÁ-MG	223.540
FLORIANÓPOLIS-SC	205.180
RIO NEGRO-PR	165.500
LITORAL LAGUNAR-RS	156.200

Fonte: Conab

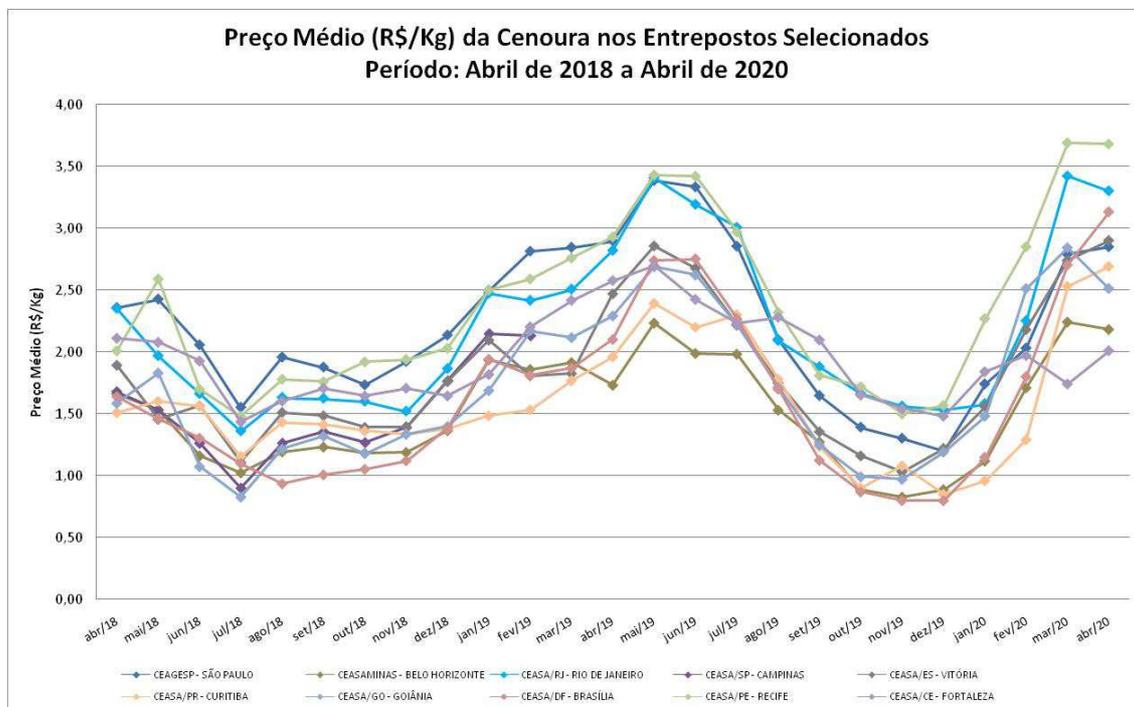
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
IMPORTADOS	IMPORTADOS	4.577.880
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	3.926.580
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	3.499.320
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	3.259.760
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.788.480
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.330.600
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.136.400
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.449.580
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.178.451
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	684.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	638.000
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	412.680
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	373.660
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	345.560
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	311.180
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	307.220
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	305.090
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	291.760
CASTRO-PR	PONTA GROSSA-PR	291.400
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	266.020

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em abril, para a cenoura, os preços continuaram a trajetória ascendente, iniciada em janeiro. Em alguns dos mercados analisados, porém foram registradas quedas. Na Ceasa/DF - Brasília a alta foi de 15,93%, na Ceasa/CE - Fortaleza de 15,52%, na Ceasa/PR - Curitiba de 6,32%, na Ceasa/ES - Vitória de 5,84% e na Ceagesp - São Paulo de 2,15%. A maior queda foi registrada na Ceasa/GO - Goiânia (11,62%), seguida da Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,51%) e da CeasaMinas - Belo Horizonte (2,68%). Na Ceasa/PE - Recife o preço ficou estável (baixa de apenas 0,27%).

Como pode ser observado no gráfico de preço e comentado no boletim anterior, os preços da cenoura vem em ascensão desde janeiro, revertendo uma trajetória de queda no final de 2019, quando as cotações tiveram os mais baixos níveis dos últimos anos. A conjuntura no começo de 2020 para a cenoura foi de uma oferta reduzida, sobretudo da região de São Gotardo/MG, principal abastecedora do mercado nacional, provocada pelo excesso de

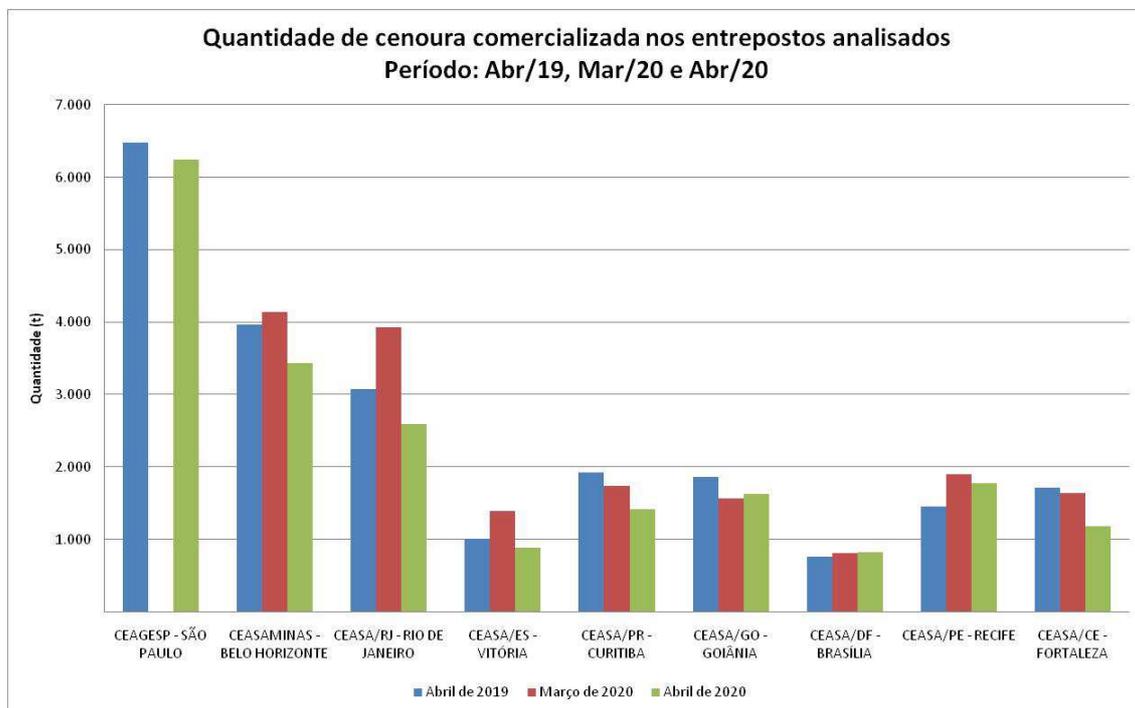
chuvas em janeiro e fevereiro. Este cenário traduziu-se em elevação dos preços no primeiro quadrimestre do ano, apesar da diminuição da demanda provocada pela alteração no funcionamento de estabelecimentos de alimentação, suspensão das aulas e menor fluxo nas feiras livres.

Apesar de notícias sobre algumas perdas da produção por dificuldades de comercialização, principalmente no começo das medidas de contenção ao novo coronavírus, pode-se aferir que o produtor, nesta safra de verão, vem trabalhando com margens positivas. Segundo a Esalq/Cepea, em abril na comparação dos preços com os custos de produção ocorreu uma rentabilidade positiva de 120%.

O que deve ditar a oferta de cenoura aos mercados em maio e o consequente movimento de preços é a chegada do clima mais seco e a diminuição da temperatura nas regiões produtoras. Assim, pode ocorrer aumento do ritmo de colheita. Cabe ressaltar que as chuvas do início do ano atrasaram o plantio, notadamente em Minas Gerais.

No que concerne aos preços no início de maio, quando comparado ao final de abril, foram registradas quedas nas principais Centrais de Abastecimento do país. Na Ceagesp - São Paulo a cenoura no fim de abril era cotada a R\$ 3,55/3,62/kg e no dia 13/05 o preço registrado foi R\$ 2,75/kg. No atacado do Rio de Janeiro/RJ, o preço da cenoura estava em R\$ 3,75/Kg em meados de abril, foi a R\$ 2,75/Kg no início de maio, e no dia 14/05 subiu para R\$ 3,00/kg, ficando portanto ainda abaixo do registrado na metade do mês anterior. Na CeasaMinas - Belo Horizonte o movimento das cotações foi de R\$ 2,50/Kg para R\$ 2,25/Kg e nova queda de preço para R\$ 2,00/kg no dia 15/05.

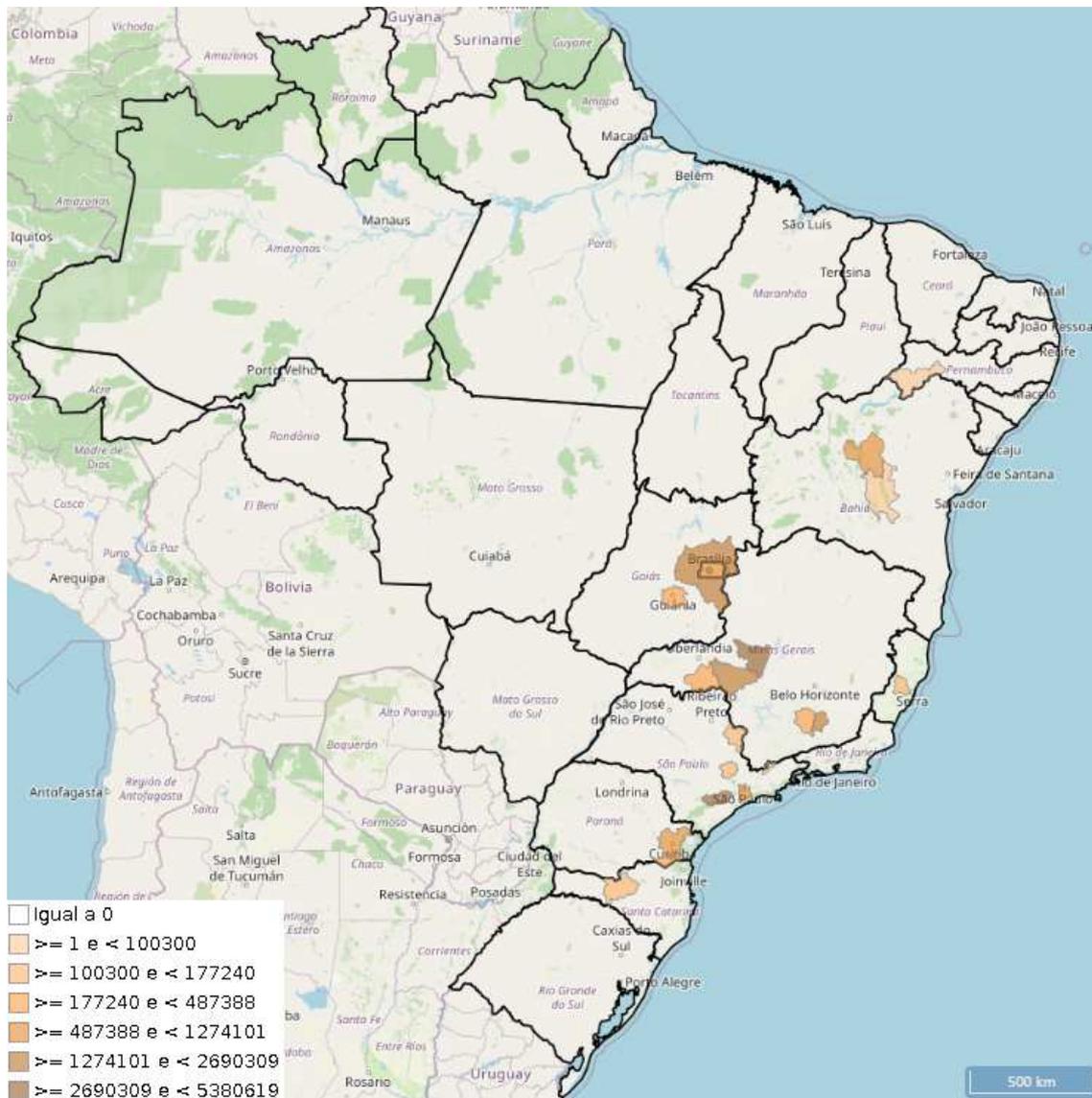
Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2019, março de 2020 e abril de 2020.



*CEAGESP/SP: dados de março de 2020 em revisão

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	5.380.618
PATOS DE MINAS-MG	5.080.220
ARAXÁ-MG	1.564.559
BARBACENA-MG	1.303.720
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.274.101
IRECÊ-BA	1.057.100
CURITIBA-PR	925.901
BRASÍLIA-DF	646.214
SÃO PAULO-SP	487.388
RIO NEGRO-PR	301.330
UBERABA-MG	282.810
SÃO JOÃO DEL REI-MG	225.120
GOIÂNIA-GO	177.240
SANTA TERESA-ES	158.409
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	119.180
JOAÇABA-SC	112.620
CAMPINAS-SP	100.300
PETROLINA-PE	92.000
SEABRA-BA	83.000
CAMPOS DO JORDÃO-SP	68.100

Fonte: Conab

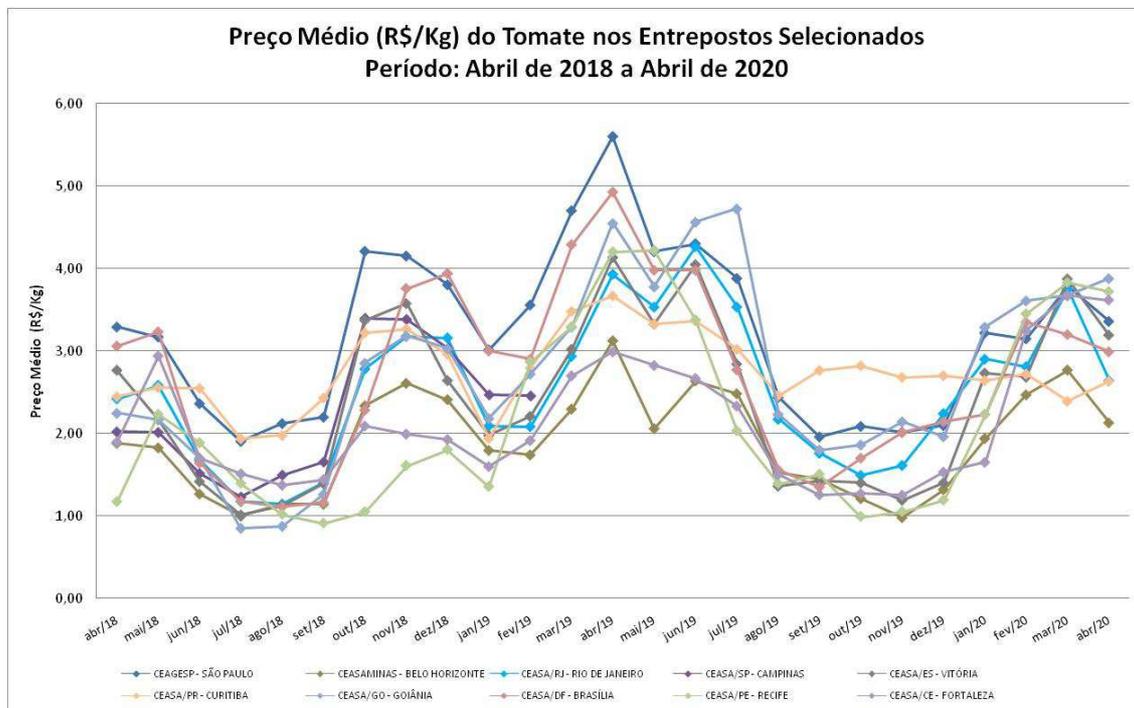
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	5.349.783
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.648.440
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.418.100
CARANDÁ-MG	BARBACENA-MG	1.303.720
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.155.375
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	791.156
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	669.850
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	646.214
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	513.000
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	501.500
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	487.388
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	314.013
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	284.276
UBERABA-MG	UBERABA-MG	282.810
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	261.740
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	171.000
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	148.440
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	138.096
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	132.660
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	127.533

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em abril, os preços de tomate apresentaram quedas na maior parte dos mercados estudados. Em seis deles as cotações tiveram redução, sendo a maior delas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (29,60%), seguida da CeasaMinas - Belo Horizonte (23,10%) e da Ceasa/ES - Vitória (17,57%). Menores baixas de preços foram registradas nos atacados que abastecem as cidades de São Paulo/SP (11,35%), Brasília/DF (6,56%), Recife/PE (2,87%) e Fortaleza/CE (1,63%). Nos mercados de Goiânia e Curitiba/PR os preços continuaram em alta, alcançando os percentuais de 5,72% e 10,04%, respectivamente.

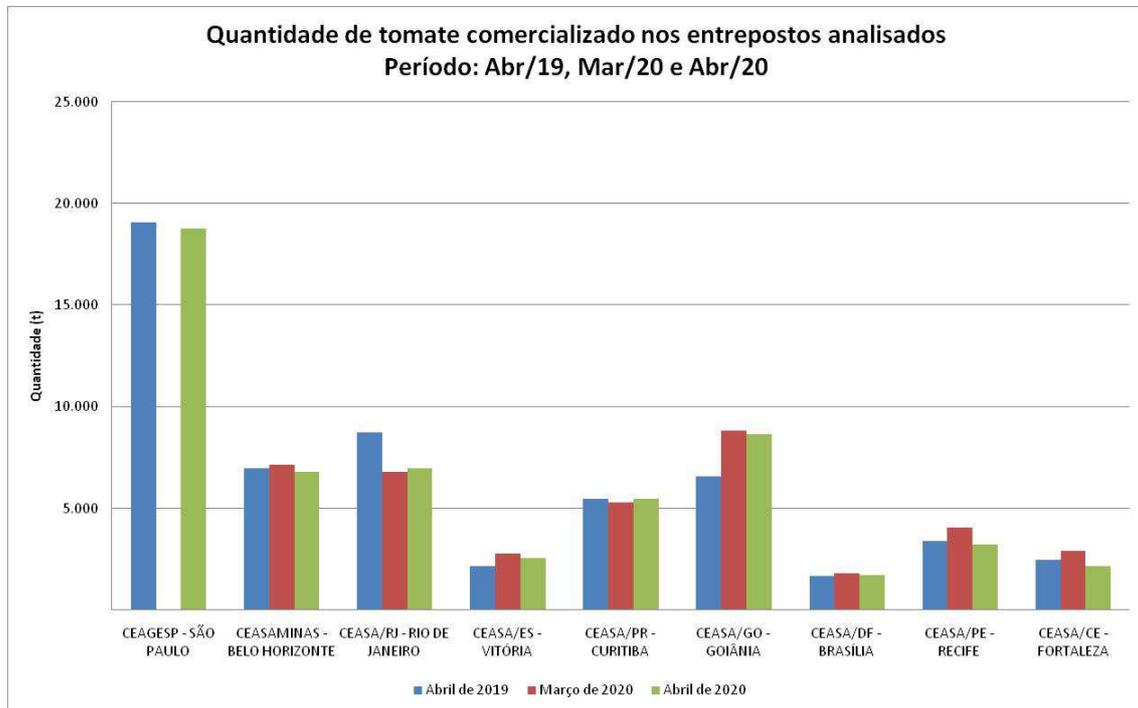
As quedas de preços, mesmo que em alguns mercados tenham sido expressivas, não colocam as cotações em patamares considerados baixos. Essas reduções nas cotações ocorreram em abril, depois de um período constante de alta, desde janeiro deste ano, na maioria dos mercados. É importante ressaltar, também, que as cotações do tomate, como relatado no boletim anterior, mantinham-se no final de 2019, nos mais baixos níveis dos

últimos anos (ver gráfico de preços médios). Neste mesmo gráfico, constata-se as variações constantes das cotações do tomate, muitas vezes abruptas, provocadas quase sempre pelo grau de intensidade da oferta, atribuído às variações climáticas, ocasionando maior ou menor rapidez na maturação do fruto.

Com a finalização da safra de verão em abril, o mercado será abastecido em maio, integralmente, pela safra de inverno. Ao se considerar os dois anos anteriores, pode-se perceber no gráfico de preços médios a tendência declinante das cotações a partir de maio. Em 2018, a inversão desta tendência ocorreu em setembro/outubro e em 2019, como comentado anteriormente, o comportamento de baixa perdurou, em termos de média, até o último mês do ano, só ocorrendo a reversão em janeiro de 2020.

Neste ano, o que vem se verificando em maio são variações das cotações não uniformes nos mercados atacadistas. A menor demanda provocada pelas medidas de isolamento - fechamento de bares e restaurantes, paralização das aulas - pode ser fator que influenciará os preços durante o mês. Na incerteza de absorção pelo mercado, o produtor de hortaliças, principalmente as mais perecíveis como o tomate, se mostram inseguros quanto ao volume a ser disponibilizado no mercado para venda, ocasionando altas e baixas constantes e até diárias nos preços do fruto. Estes movimentos de preços são observados nos preços inseridos pelas Ceasas, disponível em www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort

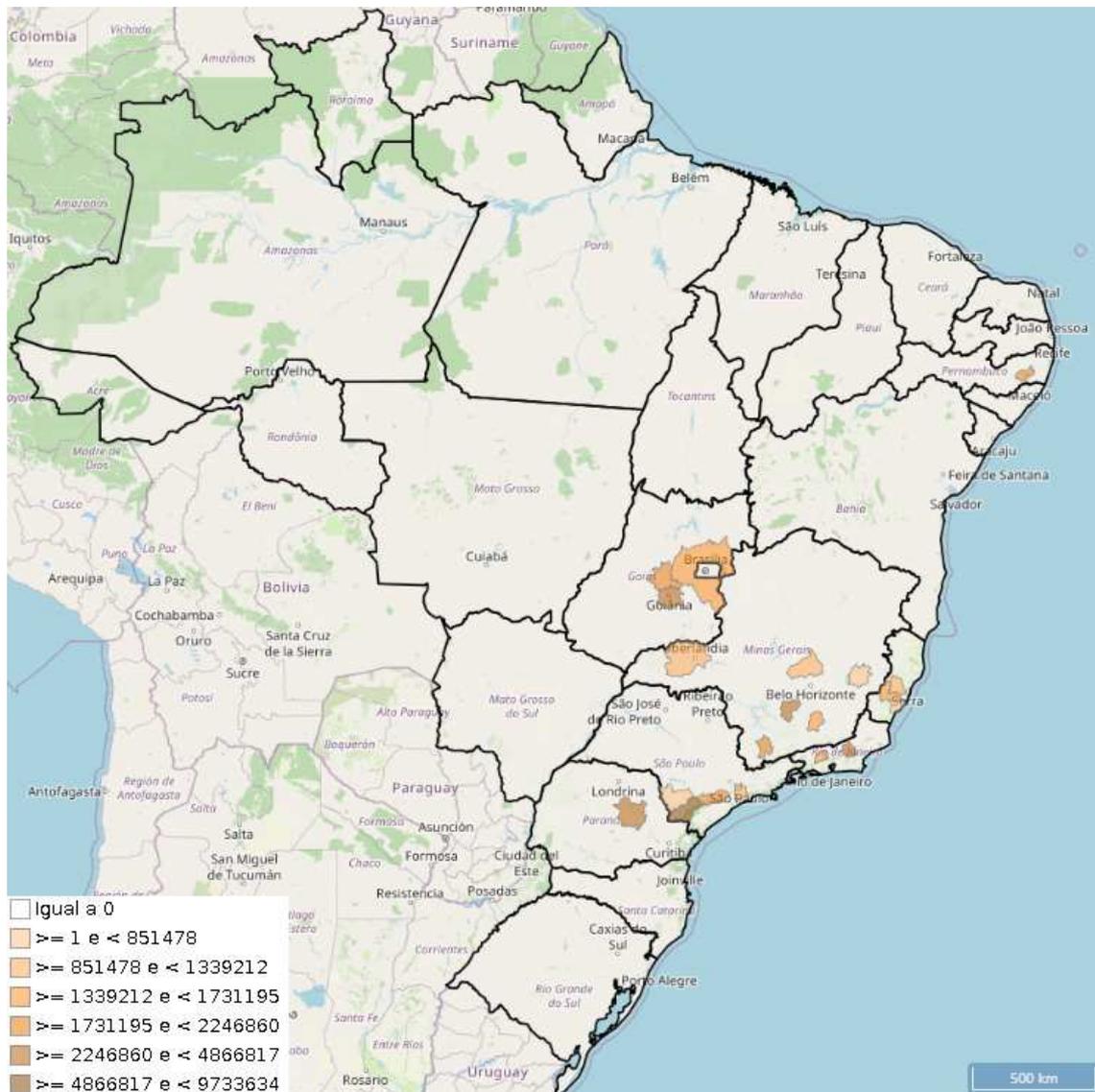
Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2019, março de 2020 e abril de 2020.



*CEAGESP/SP: dados de março de 2020 em revisão

Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	9.733.633
GOIÂNIA-GO	4.121.477
NOVA FRIBURGO-RJ	4.006.066
TELÊMACO BORBA-PR	2.983.857
OLIVEIRA-MG	2.246.860
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.147.850
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.145.684
ANÁPOLIS-GO	1.975.116
PIEDADE-SP	1.731.195
VASSOURAS-RJ	1.639.728
BARBACENA-MG	1.581.458
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.344.543
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.339.212
SANTA TERESA-ES	1.124.436
SÃO PAULO-SP	1.072.243
UBERLÂNDIA-MG	991.475
SETE LAGOAS-MG	851.478
CARATINGA-MG	844.722
GUARAPARI-ES	837.209
ITAPEVA-SP	739.666

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	5.021.113
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.498.194
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	2.970.477
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.787.133
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	2.251.428
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.087.850
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.821.820
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.762.752
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.751.046
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.661.314
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.533.834
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.429.738
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.072.243
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	913.668
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	852.486
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	836.109
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	828.041
CARANDÁI-MG	BARBACENA-MG	824.272
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	729.960
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	725.393

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas cotados nos principais entrepostos em abril de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de abril/2020 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
CEAGESP - São Paulo	2,31	4,05%	1,67	12,84%	4,86	-2,02%	2,70	48,35%	1,07	-5,31%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,96	-16,60%	1,66	-4,05%	3,69	-0,81%	2,19	39,49%	0,93	-7,92%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,01	5,61%	1,66	0,00%	4,49	-1,97%	1,86	2,76%	1,37	-18,93%
CEASA/ES - Vitória	1,90	-3,06%	1,93	-1,53%	4,76	2,37%	1,68	34,40%	1,04	-4,59%
CEASA/PR - Curitiba	1,96	5,38%	1,59	-9,66%	5,30	3,92%	2,67	19,73%	1,16	-8,66%
CEASA/GO - Goiânia	2,90	-7,05%	1,77	19,59%	3,52	-17,37%	1,74	-17,54%	1,45	-33,18%
CEASA/DF - Brasília	3,23	-3,58%	1,59	4,61%	4,71	4,67%	2,30	13,86%	1,25	-8,09%
CEASA/PE - Recife	1,40	3,70%	2,05	-3,30%	5,52	17,95%	1,27	-9,93%	0,90	1,12%
CEASA/CE - Fortaleza	2,15	5,91%	2,54	3,25%	5,41	0,74%	1,47	-3,92%	1,32	2,33%

Fonte: Conab

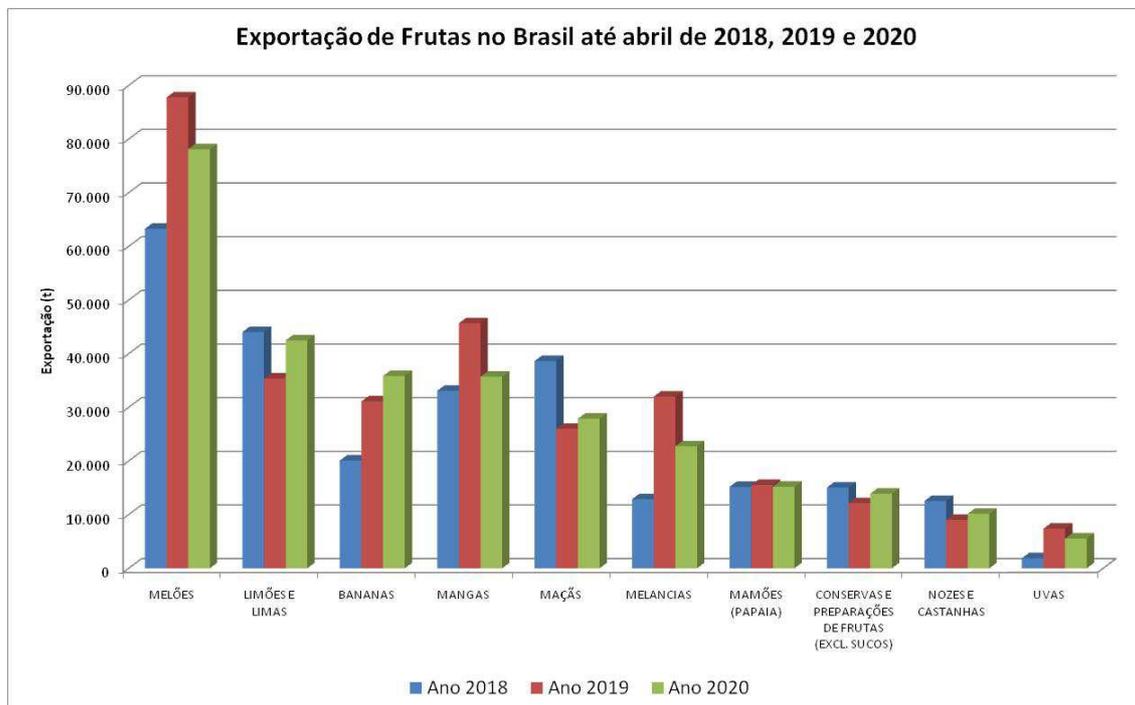
A comercialização da laranja registrou queda em quase todas as principais centrais de abastecimento, além do descenso das cotações na maioria dos mercados. A demanda diminuiu, com a paralisação das escolas e fechamento de bares, restaurantes e feiras, embora os mercados varejistas e atacadistas continuassem funcionando; a indústria de suco deve começar a fechar contratos com os produtores da nova safra a partir de maio. Já a maçã apresentou em abril queda da quantidade comercializada pelas Ceasas e alta nos preços em alguns mercados. Produtores diminuiram as atividades de classificação - em relevo maçãs miúdas; a colheita da maçã fuji deve terminar em maio, e nos próximos meses deve aumentar a importação de maçãs maiores, por causa da menor safra interna dessa categoria da fruta. A melancia teve oscilação nos preços praticados nos entrepostos, com sentido de queda

na maioria dos mercados. A demanda pela fruta caiu, em razão do frio em alguns lugares e chuva em outros, o que não permitiu que os preços subissem, mesmo com redução da oferta. Itápolis (SP) foi a principal região produtora.

A banana nanica apresentou queda da colheita em São Paulo e Santa Catarina. Isso implicou em menor comercialização nas Ceasas; entretanto, os preços não dispararam por causa da redução da demanda. As cotações da banana prata não se elevaram mesmo com a contida colheita em diversas regiões produtivas e o período de entressafra no norte de Minas Gerais. Já o mamão demonstrou diminuição da comercialização no mês conjugada com aumento de preços em algumas Ceasas. Abril iniciou com boa oferta do tipo formosa, foi mudando no decorrer do mês por causa do tempo chuvoso e/ou frio, que reduziu a velocidade de amadurecimento. Já o volume das exportações foi amortecido devido à restrição de voos internacionais por causa da COVID-19.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil até abril de 2020 foi 4,61% menor em relação ao mesmo período de 2019, e o valor auferido em dólares diminuiu 13,44%, o que pode ser uma sinalização dos efeitos da pandemia do novo coronavírus no mundo. Destaque para o crescimento, mesmo nesse cenário, do volume das exportações de maçãs, limões e limas, banana e abacate. O melão, principal fruta brasileira exportada, continuou a apresentar queda nas remessas ao exterior.

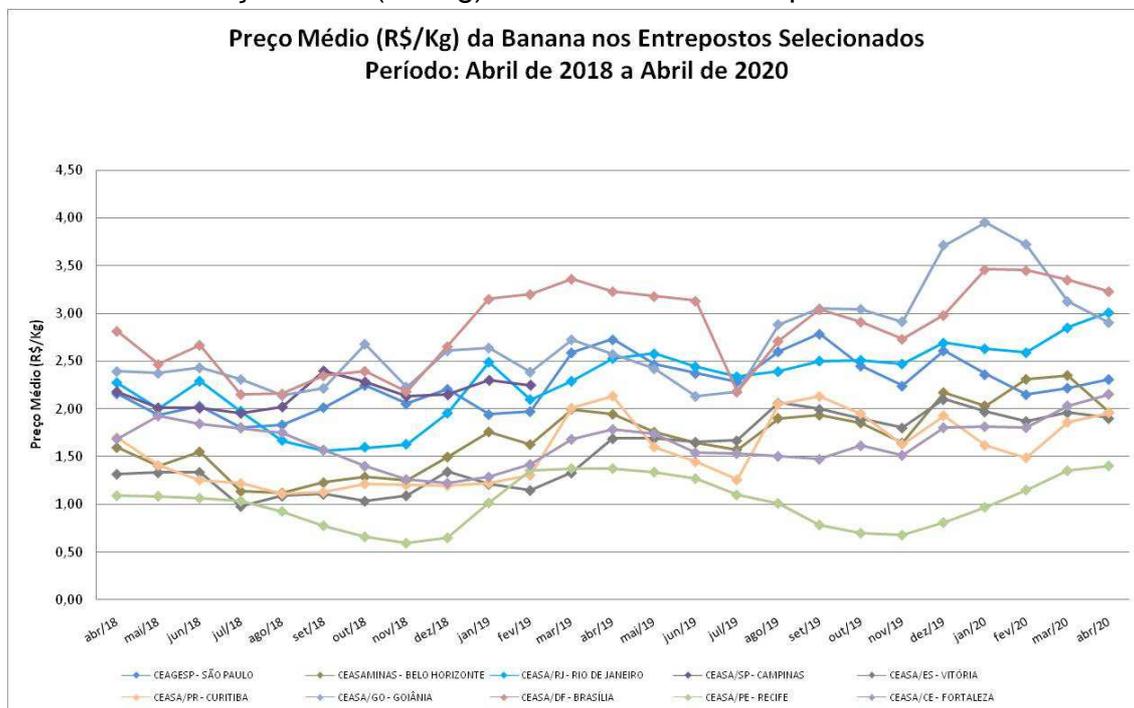
Gráfico 14: Exportação de frutas pelo Brasil, até abril, em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

6. Banana

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da banana houve queda na CeasaMinas - Belo Horizonte (16,6%), Ceasa/ES - Vitória (3,06%), Ceasa/GO - Goiânia (7,05%) e Ceasa/DF - Brasília (3,58%). Altas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (4,05%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,61%), Ceasa/PR - Curitiba (5,38%), Ceasa/PE - Recife (3,7%) e Ceasa/ES - Fortaleza (5,91%).

Já a quantidade comercializada caiu em seis Ceasas, nos seguintes percentuais: CeasaMinas - Belo Horizonte (11,19%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,19%), Ceasa/PR - Curitiba (9,38%), Ceasa/GO - Goiânia (2%), Ceasa/PE - Recife (13,02%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,7%). Alta ocorreu na Ceasa/ES - Vitória (1,97%). Estabilidade foi detectada na Ceasa/DF. Na comparação com abril de 2019, destaque para a alta da comercialização na Ceasa/ES - Vitória (10,57%) e a queda na Ceasa/GO - Goiânia (37,95%).

Se março registrou queda da colheita da banana nanica e da prata, abril foi marcado por queda na produção das roças e da comercialização nas

centrais de abastecimento. A banana nanica advinda das principais regiões produtoras (norte catarinense e, principalmente, Vale do Ribeira/SP) marcou fornecimento abaixo do esperado para a época do ano, em razão do atraso no amadurecimento decorrente do período mais seco. Com isso, o desenvolvimento de diversos cachos ficará prejudicado, o que afetará produtividade dos bananais (crescimento e floração que dão origem a novos cachos) nos próximos meses. Mesmo com a oferta em menores patamares, os preços estiveram estabilizados ou em queda no fechamento do mês, pois a demanda diminuiu. O isolamento social foi crucial para o ocorrido, e resultou na paralisação das escolas, restrição do funcionamento de restaurantes e menor fluxo nas feiras livres, sendo que a distribuição praticamente foi feita para o varejo através de mercados locais e hipermercados.

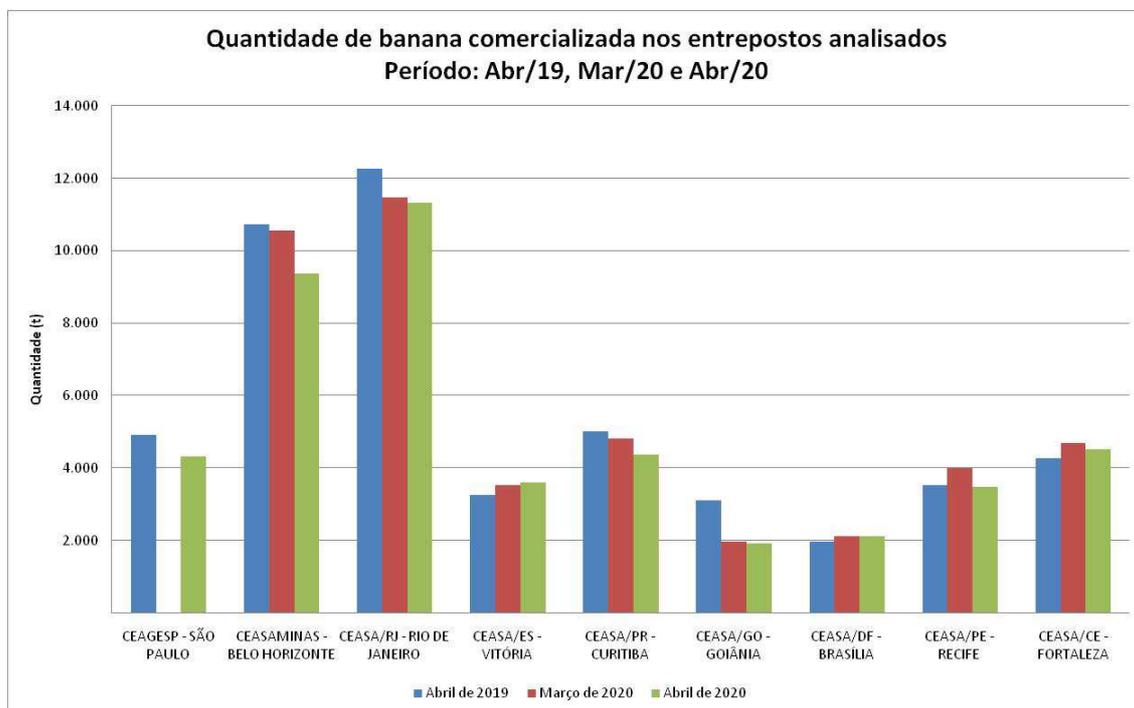
O preço da banana prata também caiu, mesmo no período de entressafra no norte de Minas - região de Janaúba, Pirapora, Montes Claros e Januária, em relevo, já prejudicados pelas fortes chuvas nos meses anteriores que provocaram perdas nos bananais e o aumento do uso de defensivos agrícolas para conter a proliferação de doenças fúngicas -. Também no sul da Bahia e da baixa produção no polo de Petrolina/Juazeiro, sul de Minas e região capixaba de Linhares, além do encaminhamento de vários carregamentos para exportação. Para essa variedade, o fator queda da demanda em virtude da pandemia foi fundamental para a explicação desse resultado.

Para maio, ao se observar a variação de preços diários para a variedade nanica na primeira quinzena do mês, constatou-se novamente dominância de estabilidade nas cotações na maioria das Ceasas, e quedas localizadas na Ceasa/ES - Vitória, Ceagesp - São Paulo e EBAL - Salvador. Já para a banana prata também ocorreu estabilidade em boa parte das centrais de abastecimento, com quedas na Ceasa/CE - Fortaleza, CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/MS - Campo Grande e altas na Ceasa/RN - Natal, Ceasa/ES - Vitória e Ceagesp - São Paulo.

No acumulado até abril de 2020, as exportações somaram 35,85 mil toneladas, 15,25% mais elevadas em relação ao mesmo período de 2019, e o valor auferido foi maior 10,06% em relação à parcial do ano passado.

Percebeu-se mais uma vez que o percentual de aumento do volume foi menor do que de lucro obtido, por influência da desvalorização cambial. Também foram vendidas 11 mil toneladas em abril/2020, número 52,43% maior em relação a abril/2019 e 25,56% mais elevado na comparação com março/20. Os principais destinos continuam sendo o Mercosul e a União Europeia.

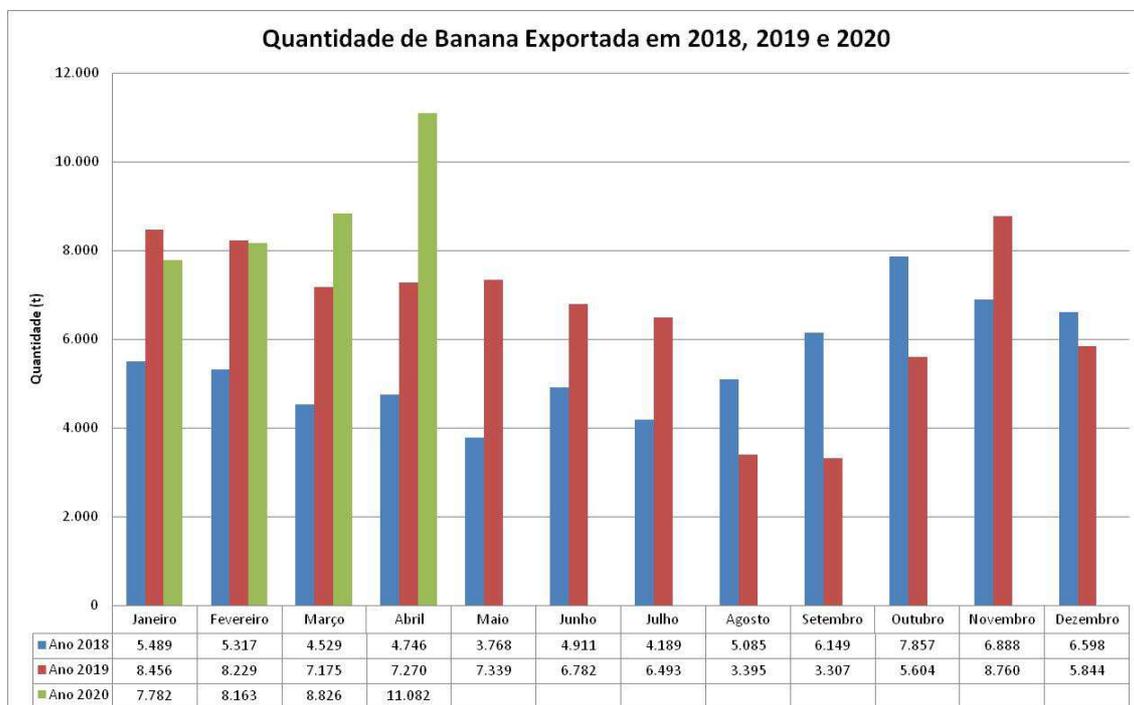
Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2019, março de 2020 e abril de 2020.



*CEAGESP/SP: dados de março de 2020 em revisão.

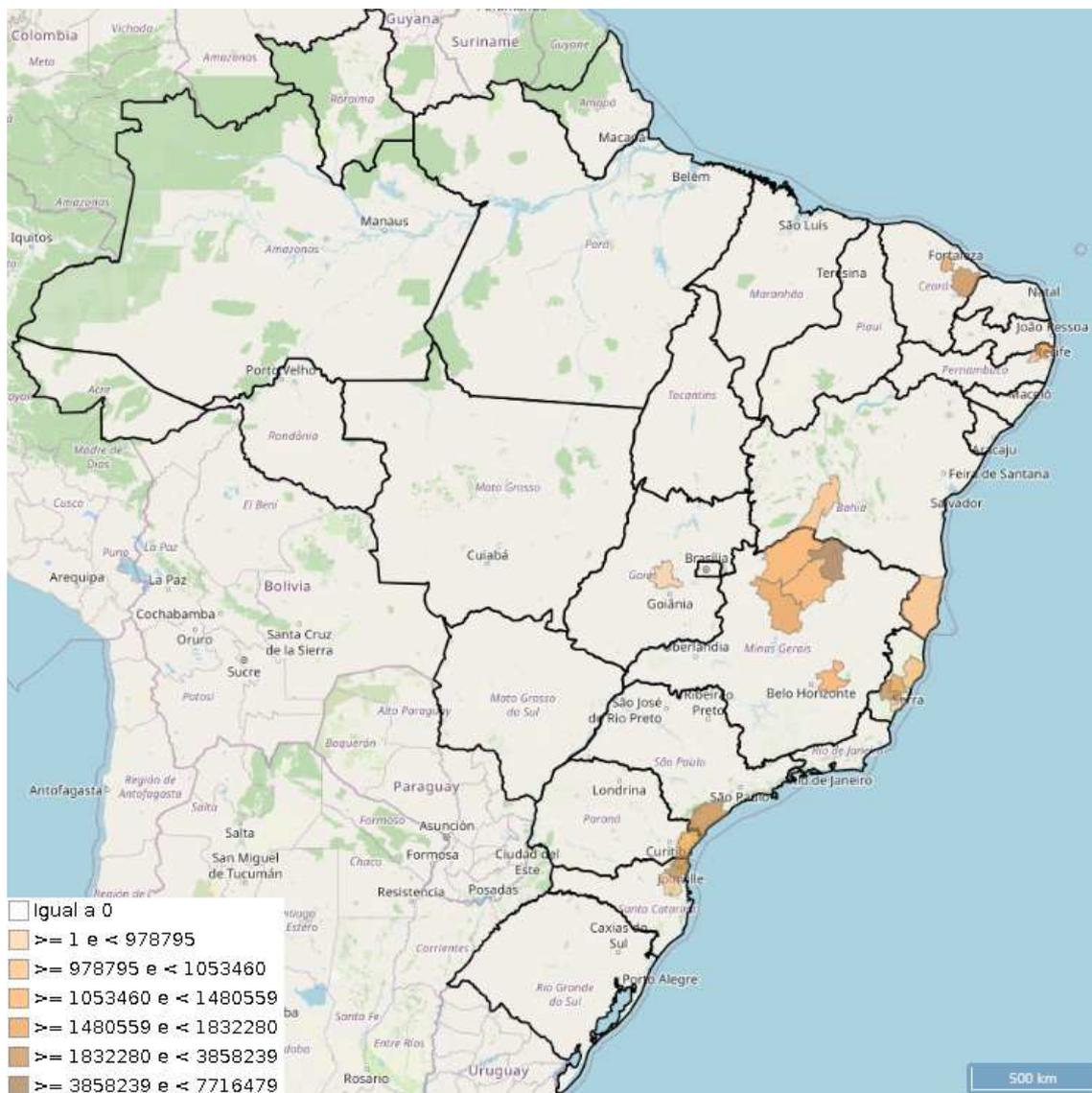
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	7.716.478
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.806.059
REGISTRO-SP	2.736.298
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.895.145
JOINVILLE-SC	1.832.280
PIRAPORA-MG	1.575.280
BATURITÉ-CE	1.523.000
SANTA TERESA-ES	1.511.478
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.480.559
PARANAGUÁ-PR	1.404.250
JANUÁRIA-MG	1.336.917
MONTES CLAROS-MG	1.297.161
ITABIRA-MG	1.053.460
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.050.606
PORTO SEGURO-BA	1.005.393
BOM JESUS DA LAPA-BA	986.965
LINHARES-ES	978.795
ANÁPOLIS-GO	927.550
BLUMENAU-SC	864.180
GUARAPARI-ES	793.982

Fonte: Conab

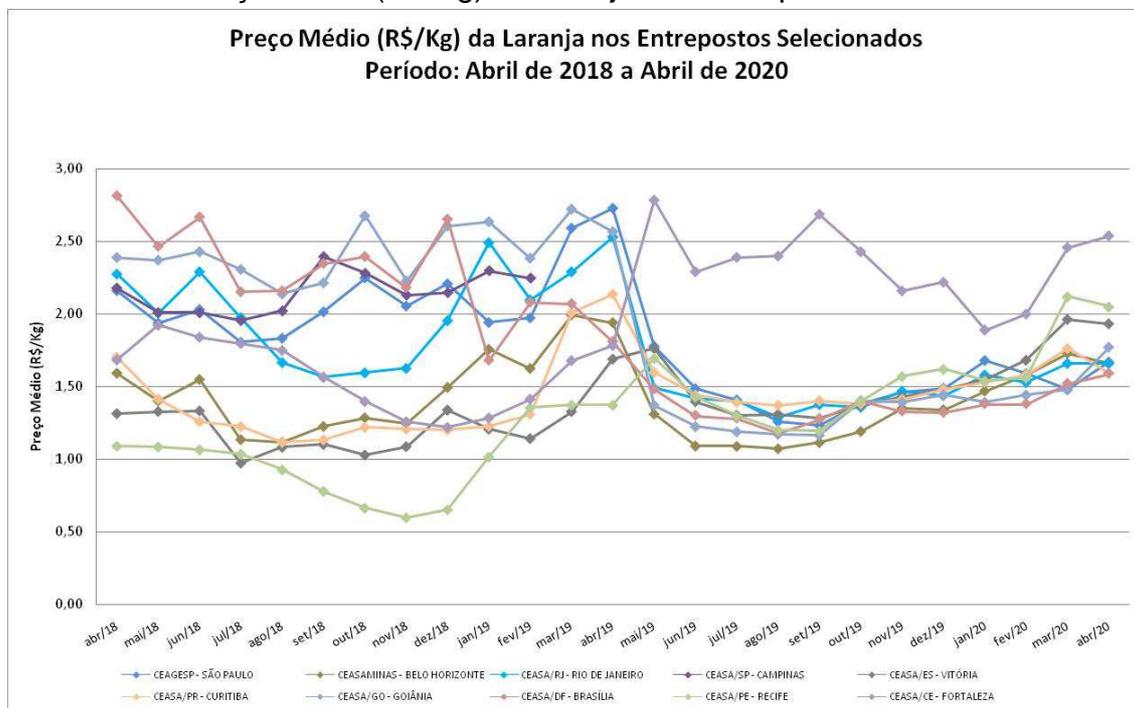
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	4.722.160
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.345.385
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.100.828
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.396.567
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.275.190
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.015.988
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	973.920
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	864.180
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	861.089
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	816.775
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	815.854
LINHARES-ES	LINHARES-ES	800.995
DELFINÓPOLIS-MG	PASSOS-MG	778.612
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	761.818
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	728.190
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	674.345
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	660.400
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	628.420
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	624.125
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	567.576

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à laranja ocorreu queda de preços na CeasaMinas - Belo Horizonte (4,05%), Ceasa/ES - Vitória (1,53%), Ceasa/PR - Curitiba (9,66%) e Ceasa/PE - Recife (3,3%). Altas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (12,84%), Ceasa/GO - Goiânia (19,59%), Ceasa/DF - Brasília (4,61%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,25%). Estabilidade foi detectada na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

Em relação à oferta, ocorreu queda em todos os entrepostos atacadistas, à exceção da Ceasa/GO (alta de 2,7%), a saber: CeasaMinas - Belo Horizonte (29,25%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,97%), Ceasa/ES - Vitória (5,24%), Ceasa/PR - Curitiba (24,1%), Ceasa/DF - Brasília (23,19%), Ceasa/PE - Recife (15,26%) e Ceasa/CE - Fortaleza (31,19%). Em relação a abril de 2019, destaque para a queda na CeasaMinas - Belo Horizonte (29,76%) e a alta na Ceasa/ES - Vitória (47,66%).

Em março houve alta das cotações na maioria dos entrepostos atacadistas e o aumento da oferta das laranjas precoces da nova safra, abril já marcou inversão dessa tendência com queda da comercialização e queda de preços em vários mercados. Assim como outras frutas, a exemplo do mamão e da maçã, a influência do confinamento, seja mais rígido ou mais flexível, por causa da crise da COVID-19, impactou negativamente a demanda pela fruta no varejo. Consolidou-se o fechamento de centros educacionais, além de bares, feiras e restaurantes, grandes demandantes para a produção de suco, embora mercados locais e hipermercados continuassem abertos. Soma-se a isso que a aceleração do ato da colheita das laranjas precoces e de um volume crescente de variedades como pera, westin e rubi no cinturão citrícola está controlado, com os produtores a observar o comportamento da demanda, não só no varejo, mas, principalmente, na indústria produtora de suco, que não absorveram em abril a produção dos laranjais como em anos anteriores. Produtores esperam que esse cenário mude no decorrer de maio, quando a negociação com os donos da indústria tende a ganhar força.

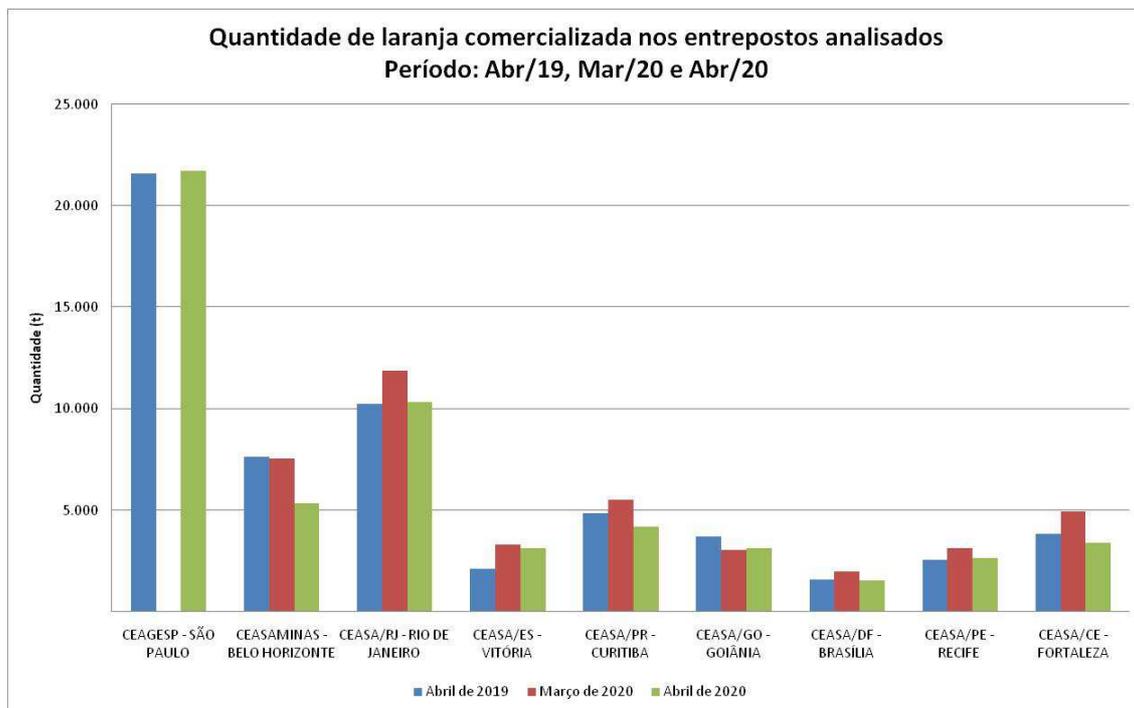
Em abril, os principais produtores de laranja se concentraram nos municípios paulistas pertencentes à microrregião de Limeira, Pirassununga, Jales, Jaboticabal e Moji Mirim. No Nordeste, a microrregião de Boquim, no Sergipe, continua sendo destaque.

No que diz respeito aos preços diários da primeira quinzena de maio extraídos do aplicativo Prohort-Ceasas, observou-se estabilidade nos preços em algumas centrais de abastecimento, tais como: Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Destaque para as quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/ES - Vitória e EBAL - Salvador.

No acumulado até abril de 2020 registrou-se elevação do volume das exportações em relação a 2019, ao passar de 258 para 300 toneladas, aumento de 16,2%, mas bem menor em relação às milhares de toneladas comercializadas em relação a anos anteriores, e o valor auferido foi de US\$ 128,9 mil, decréscimo de 21,67% no período. Com a presença da COVID-19 no cenário, dificilmente o nível das exportações de suco voltará no médio prazo a

patamares verificados em anos anteriores a 2019, embora esteja maior em relação ao ano passado.

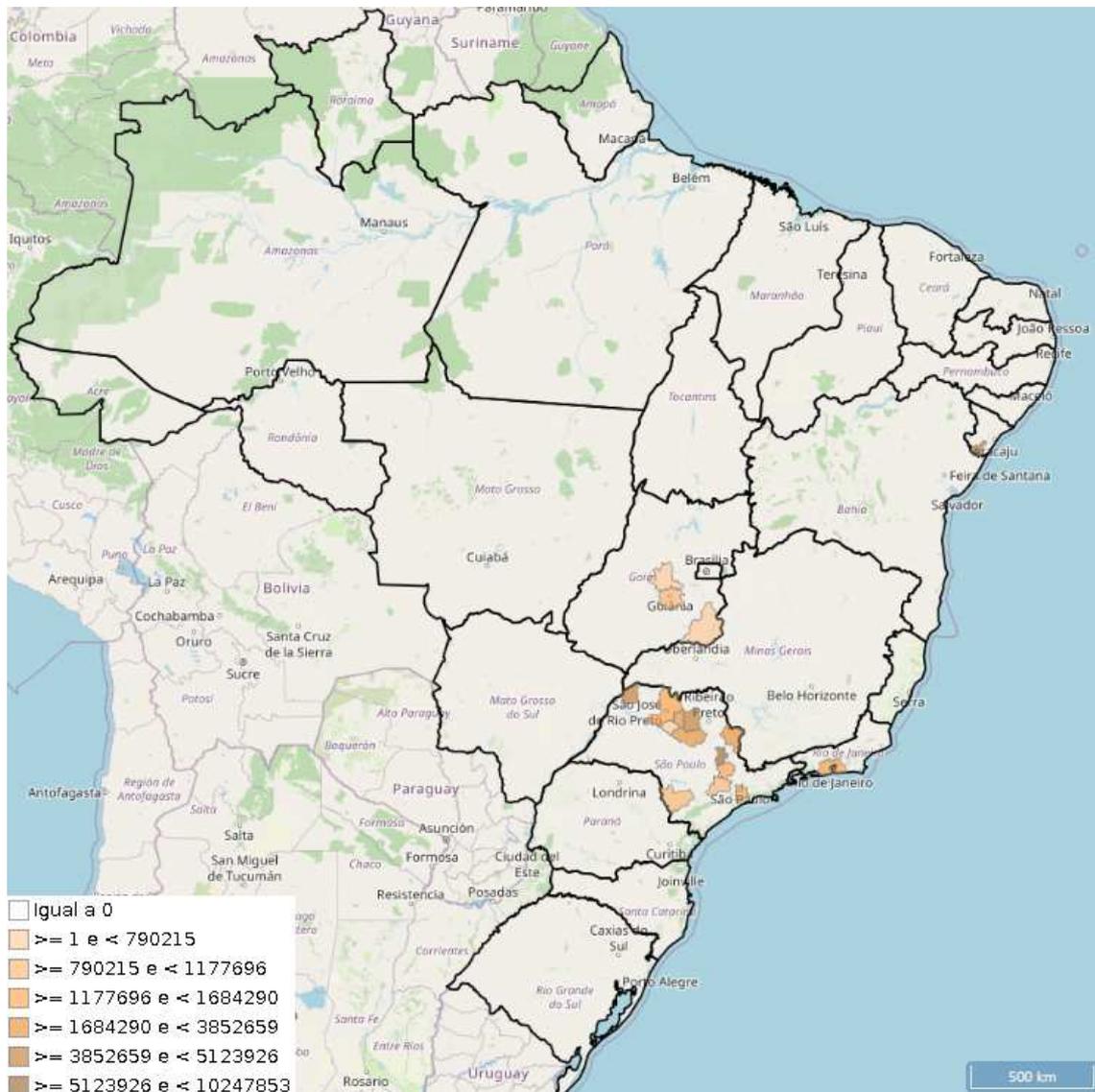
Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2019, março de 2020 e abril de 2020.



*CEAGESP/SP: dados de março de 2020 em revisão

Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	10.247.852
PIRASSUNUNGA-SP	5.147.143
BOQUIM-SE	4.298.568
JABOTICABAL-SP	4.004.595
JALES-SP	3.852.659
MOJI MIRIM-SP	2.515.060
ARARAQUARA-SP	2.376.160
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.687.300
CATANDUVA-SP	1.684.290
SÃO PAULO-SP	1.549.345
CAMPINAS-SP	1.318.430
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.249.016
RIO DE JANEIRO-RJ	1.177.696
SOROCABA-SP	1.154.609
IMPORTADOS	1.135.160
GOIÂNIA-GO	852.296
ITAPEVA-SP	790.215
NOVO HORIZONTE-SP	767.827
ANÁPOLIS-GO	734.745
CATALÃO-GO	686.000

Fonte: Conab

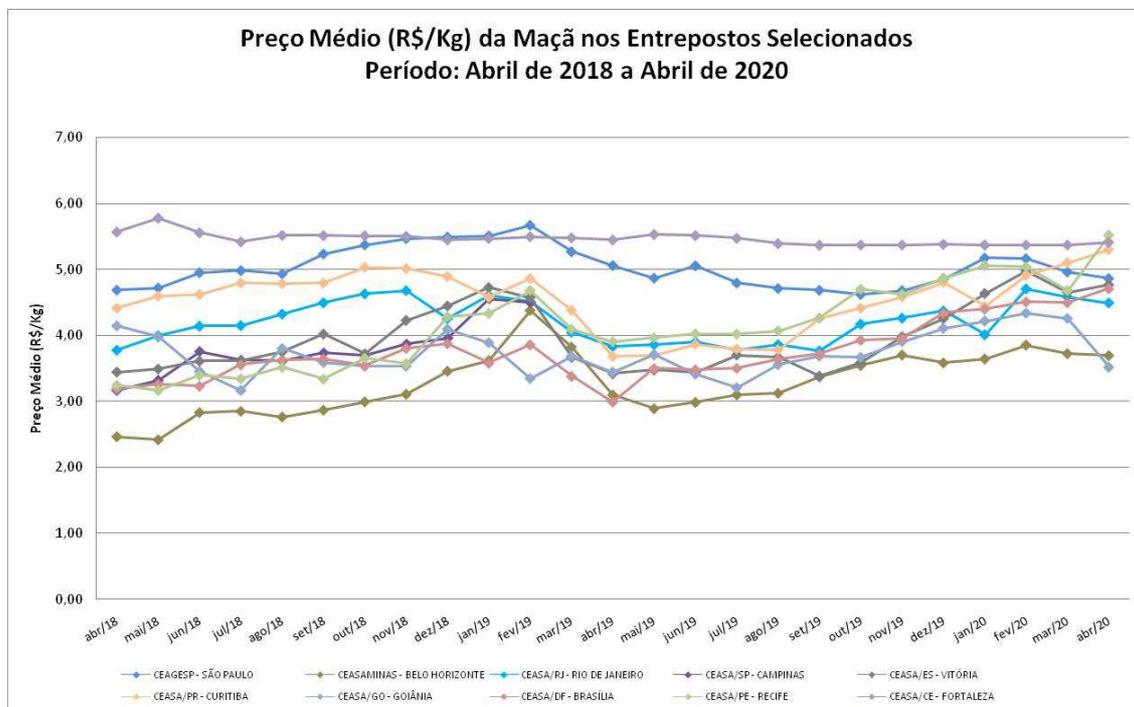
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.760.146
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.105.206
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.494.118
JALES-SP	JALES-SP	2.630.654
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	1.997.733
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.588.260
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.567.275
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.549.345
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.537.655
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.380.335
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.214.150
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.135.160
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.121.820
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.072.265
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	954.215
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	903.500
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	891.215
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	888.325
ADOLFO-SP	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	757.455
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	734.745

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 20: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à maçã, ocorreram quedas de preços na Ceasa/GO - Goiânia (17,37%). Altas foram registradas na Ceasa/ES - Vitória (2,37%), Ceasa/PR - Curitiba (3,92%), Ceasa/DF - Brasília (4,67%), Ceasa/PE - Recife (17,95%). Estabilidade foi verificada na Ceagesp - São Paulo (-2,02%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-0,81%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-1,97%), e Ceasa/CE - Fortaleza (0,74%).

Já a quantidade comercializada caiu em todos os entrepostos atacadistas, à exceção da Ceasa/DF (alta de 51,47%), a saber: CeasaMinas - Belo Horizonte (19,87%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (22,42%), Ceasa/ES - Vitória (41,24%), Ceasa/PR - Curitiba (12,99%), Ceasa/GO - Goiânia (0,81%), Ceasa/PE - Recife (15,61%) e Ceasa/CE - Fortaleza (4,51%). Em relação a abril de 2019, destaque para as quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (22,8%) e Ceasa/PE - Recife (21,42%).

O mês de abril apresentou queda da quantidade comercializada pelas Ceasas e alta nos preços em boa parte delas. Em virtude do isolamento social,

fosse esse mais rígido ou mais flexível, ocorreu oscilação para baixo no consumo das frutas, especialmente as miúdas (mais baratas, em maior número que na temporada passada e com custo de produção mais elevado), tanto da maçã fuji e principalmente da gala; a diminuição das compras institucionais (centros educacionais, especialmente), também, explicam o ocorrido.

Para se resguardarem desses acontecimentos e tentar não colherem prejuízos nos próximos meses, produtores maiores reduziram as atividades de classificação e conduziram a fruta às câmaras frias, na espera do escoamento das maçãs de pequenos produtores que não podem armazenar os produtos e da melhora da demanda nos mercados.

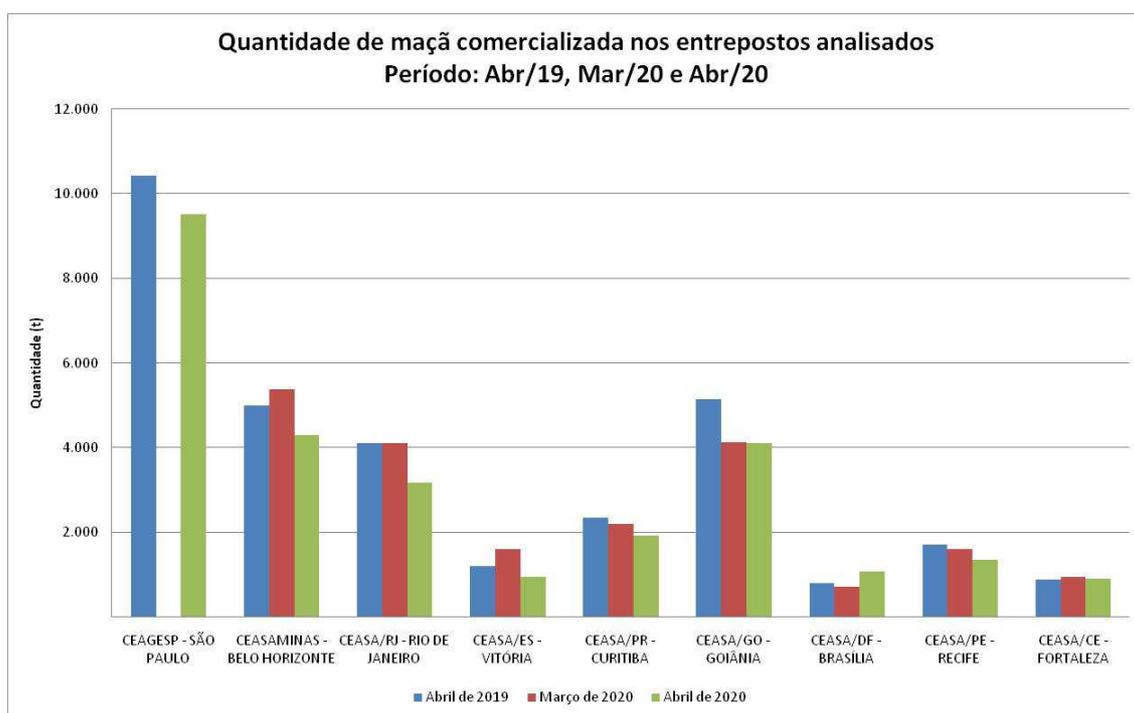
As maçãs maiores mantiveram preços mais altos por causa da oferta ser relevantemente menor do que a demanda. Lembremos que a colheita da fuji, que deve terminar em maio, também pode ter grande safra de miúdas, pois vários pomares foram expostos ao calor durante seu desenvolvimento, até mesmo com menos água advinda de precipitações para completarem o ciclo ideal de preenchimento da polpa. Campos de Lajes (SC) e Vacaria (RS) são grandes regiões produtoras dessa variedade de maçã. Há que se lembrar que a produção em 2019, na mesma época do ano, foi menor (quebra de safra da gala).

Em relação aos preços diários na primeira quinzena de maio, o resultado foi de estabilidade em algumas Ceasas, a exemplo da Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/DF - Brasília e Ceasa/PE - Recife, altas na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/SC - Florianópolis e quedas na Ceasa/RN - Natal e Ceagesp - São Paulo.

No que tange às exportações acumuladas até abril de 2020, o volume comercializado foi de 27,89 mil toneladas, alta de 7,26% em relação ao mesmo período de 2019 e de 74,1% em relação ao mês passado, e o valor da comercialização foi de US\$ 19,36 milhões, 2,05% maior relação ao mesmo período do ano anterior. Por um lado, mesmo problemas com documentos alfandegários, como certificados relacionados à carga, além das restrições de funcionamento de aeroportos em países consumidores, por causa da COVID-19, que têm prejudicado as exportações para Índia e Bangladesh (grandes

consumidores de pequenas maçãs), as vendas externas cresceram em relação ao ano passado, consoante o ESALQ/CEPEA. Por outro lado, baixa oferta de maçãs maiores, por conta da característica da safra desse ano, pode aquecer o mercado de importações desse segmento de maçã.

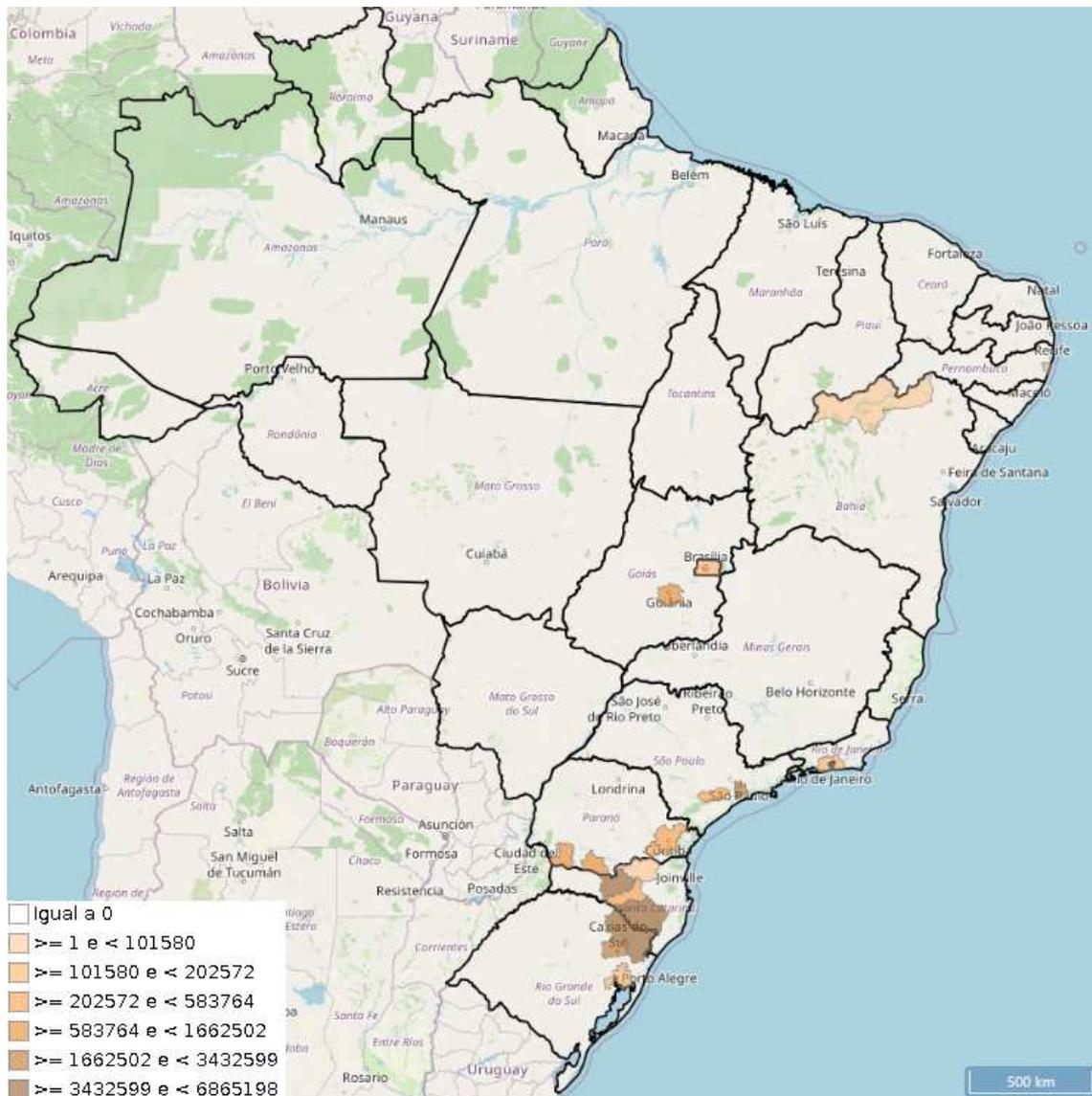
Gráfico 21: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2019, março de 2020 e abril de 2020.



*CEAGESP/SP: dados de março de 2020 em revisão

Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	6.885.197
JOAÇABA-SC	6.198.172
VACARIA-RS	4.930.562
CAXIAS DO SUL-RS	2.280.267
SÃO PAULO-SP	1.862.502
IMPORTADOS	908.566
GOIÂNIA-GO	881.060
FRANCISCO BELTRÃO-PR	712.631
PALMAS-PR	583.764
PIEDADE-SP	337.600
LAPA-PR	270.124
CURITIBA-PR	221.184
CURITIBANOS-SC	202.572
PORTO ALEGRE-RS	144.752
BRASÍLIA-DF	129.244
SUAPE-PE	103.222
RIO DE JANEIRO-RJ	101.580
JUAZEIRO-BA	99.694
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	58.518
CANOINHAS-SC	56.922

Fonte: Conab

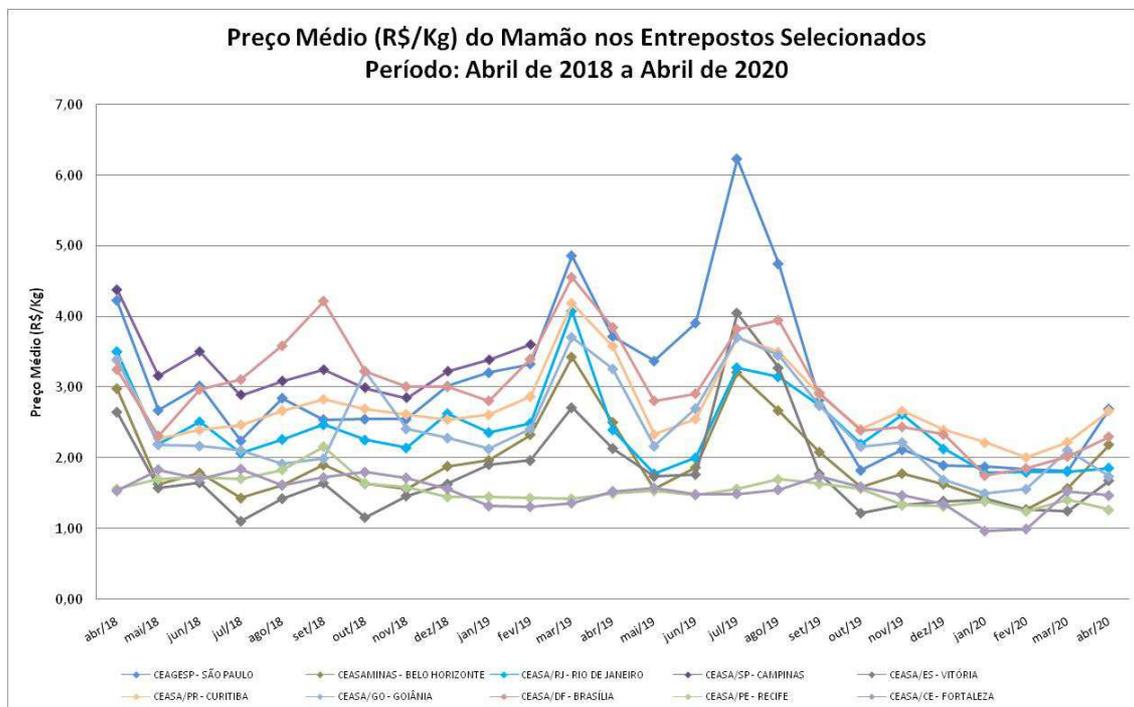
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.082.360
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.546.631
VACARIA-RS	VACARIA-RS	4.376.262
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.719.460
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.862.502
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.565.909
IMPORTADOS	IMPORTADOS	908.566
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	881.060
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	794.489
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	712.631
PALMAS-PR	PALMAS-PR	583.764
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	527.448
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	337.600
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	320.554
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	314.970
LAPA-PR	LAPA-PR	270.124
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	230.216
MONTE CARLO-SC	CURITIBANOS-SC	202.572
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	144.752
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	129.244

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 22: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A variação de preços do mamão teve alta na Ceagesp - São Paulo (48,35%), CeasaMinas - Belo Horizonte (39,49%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,76%), Ceasa/ES - Vitória (34,4%), Ceasa/PR - Curitiba (19,73%) e Ceasa/DF - Brasília (13,86%). Quedas ocorreram na Ceasa/GO - Goiânia (17,54%), Ceasa/PE - Recife (9,93%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,92%).

Já a quantidade comercializada caiu em todos os entrepostos atacadistas, à exceção da Ceasa/DF (alta de 24,44%), a saber: CeasaMinas - Belo Horizonte (15,47%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (23,9%), Ceasa/ES - Vitória (9,77%), Ceasa/PR - Curitiba (26,1%), Ceasa/GO - Goiânia (9,13%), Ceasa/PE - Recife (5,28%) e Ceasa/CE - Fortaleza (16,05%). Em relação a abril de 2019, destaque para a alta na Ceasa/DF - Brasília (57,91%) e queda na Ceasa/PR - Curitiba (84,43%).

Se março marcou, na segunda quinzena do mês, queda suave da produção das duas variedades de mamão em quase todas as principais

regiões produtoras, abril registrou aprofundamento dessa dinâmica, mesmo que o comportamento do consumidor em virtude da pandemia tenha resultado em queda da demanda. Em outras palavras, a oferta caiu de forma generalizada e o preço aumentou em alguns centros distribuidores, acontecimento que poderia ter sido mais intenso se não tivesse ocorrido queda da demanda. Nas principais regiões produtoras em abril na primeira quinzena - o sul da Bahia e norte capixaba - houve queda da oferta, o que significou elevação de preços recebidos pelo produtor e pagos pelos atacadistas e consumidores no varejo. Esse resultado é válido tanto para o mamão papaya quanto para o formosa, que em março registrou uma maior disponibilidade por parte dos produtores, mas em abril sua oferta diminuiu por conta do tempo chuvoso e/ou frio, que reduziu a velocidade de amadurecimento.

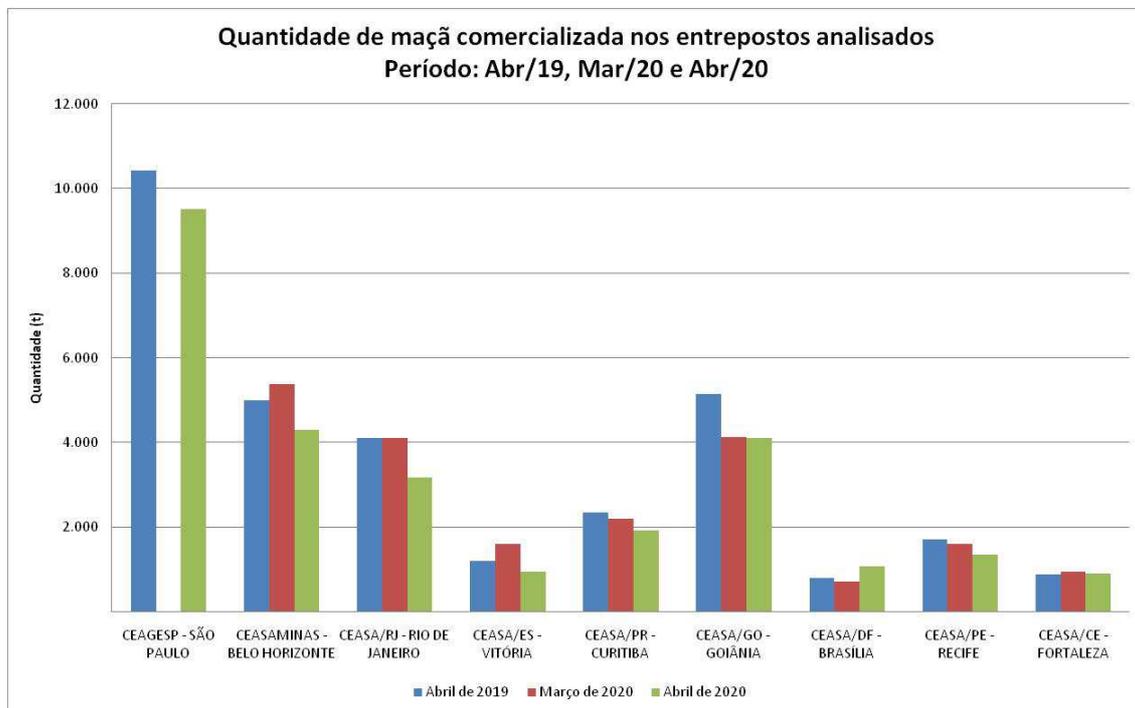
Ao chegar o término do mês, a demanda enfraqueceu, seja por causa da menor disponibilidade de recursos dos consumidores nesse período, seja pelo fato que os preços elevados nas semanas anteriores tiveram o efeito psicológico de arrefecer a procura. Inclusive houve perda em algumas roças que não conseguiram escoar seus produtos. Com a perspectiva de tempo ameno e/ou frio nas regiões produtoras nos próximos meses, a maturação não será acelerada e, mesmo com a oscilação da demanda, no momento em nível baixo, além de doenças fúngicas, produtores podem conseguir distribuir seus mamões com preços acima dos custos. Há que se lembrar que, mesmo com a diminuição da colheita nos próximos meses, a produção de mamão em 2019, na mesma época do ano, esteve menor.

Em maio, para o papaya, foi registrado no aplicativo Prohort-Ceasas preços estáveis em uma parte das centrais de abastecimento: em relevo a Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/PE - Recife e Ceasa/RJ - Rio Janeiro. Alta solitária houve na Ceasa/ES - Vitória. Quedas foram mais marcantes na Ceasa/SC - Florianópolis, Ceasa/CE - Fortaleza e EBAL - Salvador. Já o mamão formosa apresentou estabilidade das cotações em alguns entrepostos atacadistas (Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/RN - Natal) e queda na Ceasa/SC - Florianópolis,

Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceagesp - São Paulo, Ceasa/SC - Florianópolis e CeasaMinas - Belo Horizonte.

As exportações subiram no comparativo com o acumulado até abril de 2020: o volume comercializado foi de 15,21 mil toneladas, alta de 2,02% em relação ao acumulado até abril/2019, e o valor da comercialização foi de US\$ 14,68 milhões, 14,53% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado está relacionado ao aprofundamento dos efeitos da desvalorização cambial e, também, das consequências da pandemia do novo coronavírus, a exemplo da suspensão de voos internacionais, em virtude de medidas de quarentena para o combate à Covid-19. Aconteceu queda do volume comercializado no comparativo mês a mês não só com março/2020, da ordem de 45,78%, como também em relação a abril/2019, da ordem de 46,46%.

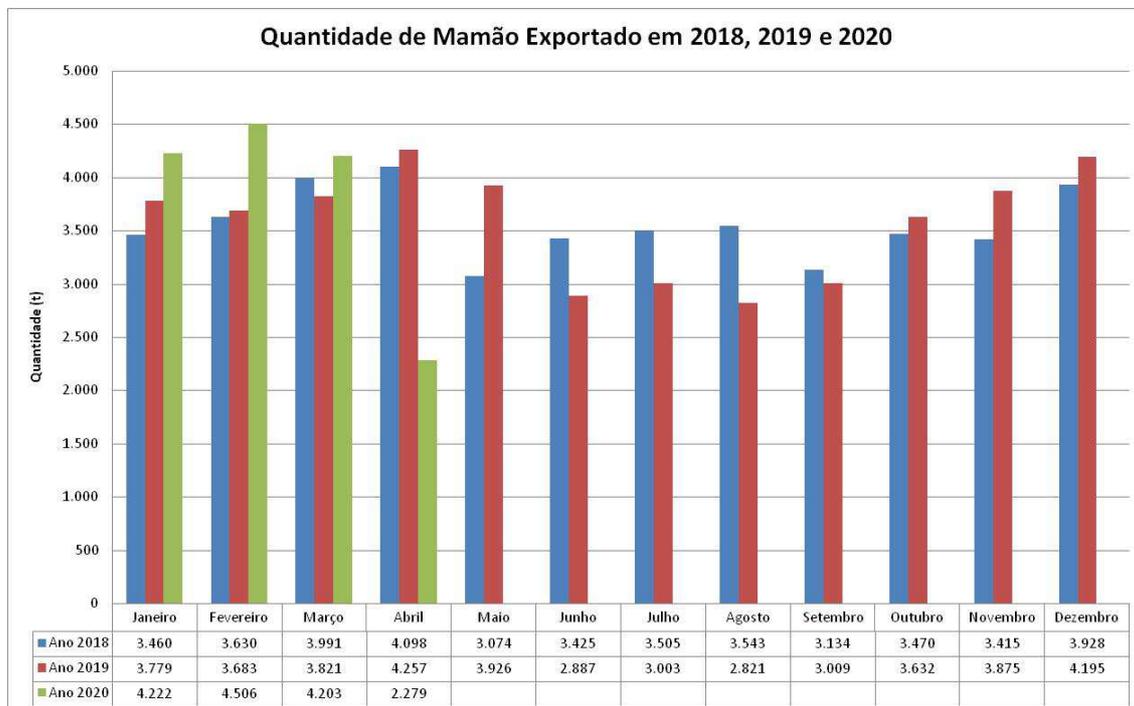
Gráfico 23: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2019, março de 2020 e abril de 2020.



*CEAGESP/SP: dados de março de 2020 em revisão

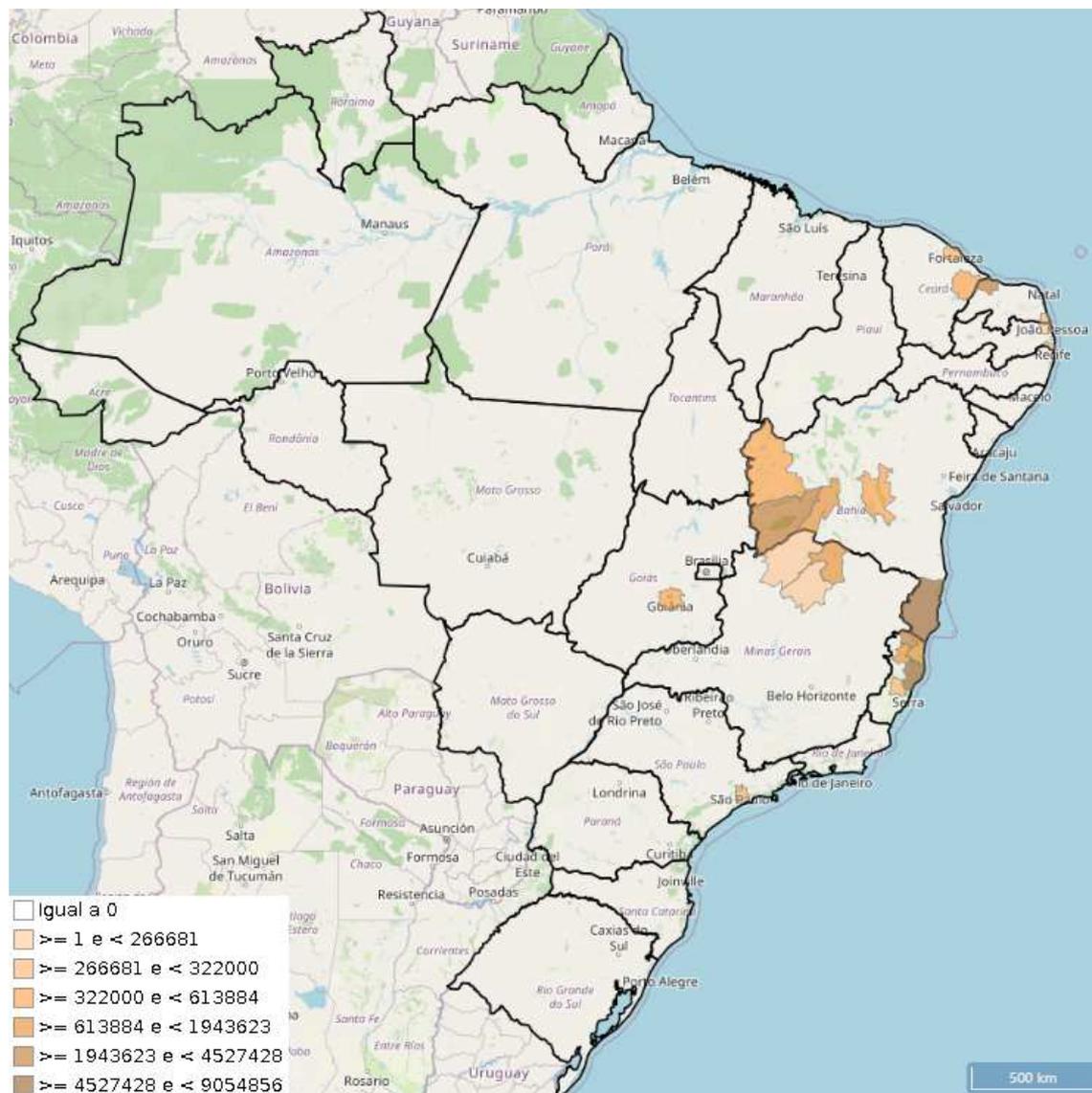
Fonte: Conab

Gráfico 24: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	9.054.855
LINHARES-ES	4.876.926
MONTANHA-ES	2.662.917
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.012.159
MOSSORÓ-RN	1.943.623
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.209.800
SÃO MATEUS-ES	1.191.699
JANAÚBA-MG	1.065.753
NOVA VENÉCIA-ES	613.884
SEABRA-BA	571.632
BARREIRAS-BA	518.581
GOIÂNIA-GO	324.300
BAIXO JAGUARIBE-CE	322.000
LITORAL SUL-PB	307.070
FORTALEZA-CE	306.680
SÃO PAULO-SP	298.088
SANTA TERESA-ES	266.681
LITORAL NORTE-PB	254.944
MONTES CLAROS-MG	251.900
JANUÁRIA-MG	246.148

Fonte: Conab

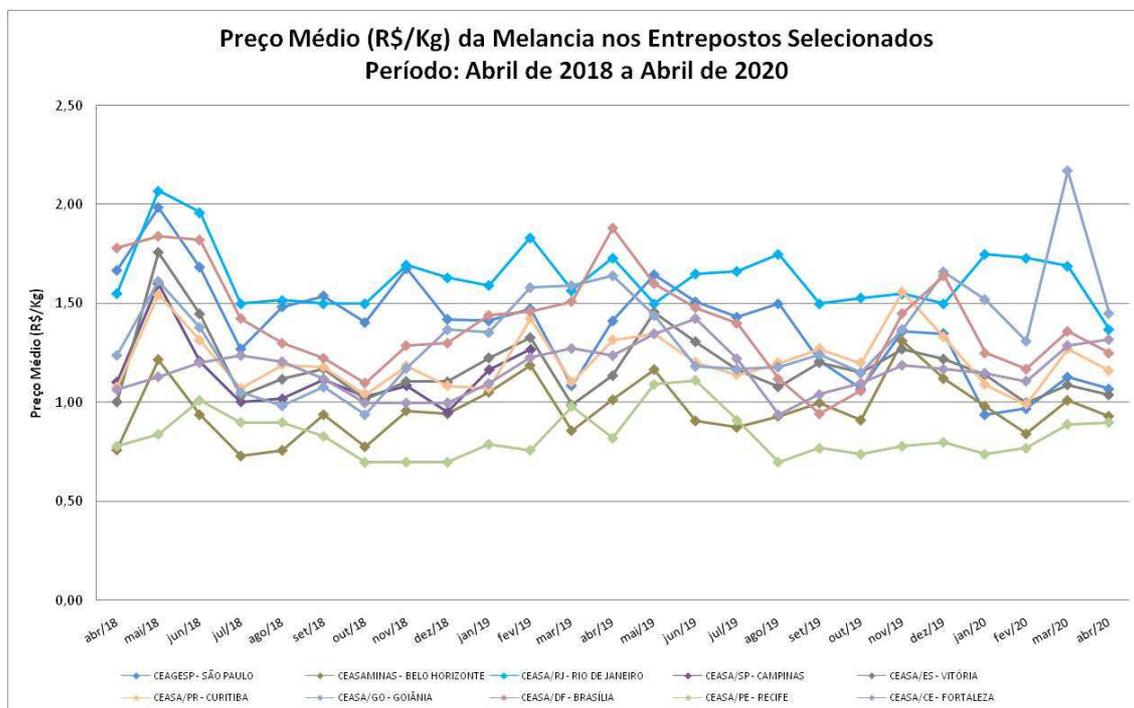
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.929.963
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.609.207
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.348.836
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.752.823
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.659.822
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.371.877
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.198.390
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.191.429
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	993.086
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	918.300
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	878.613
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	777.939
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	630.100
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	602.700
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	579.700
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	575.088
UTINGA-BA	SEABRA-BA	571.632
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	552.200
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	535.684
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	492.400

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 25: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A melancia apresentou percentual de queda de preços na maioria das Ceasas, a saber: Ceagesp - São Paulo (5,31%), CeasaMinas - Belo Horizonte (7,92%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (18,93%), Ceasa/ES - Vitória (4,59%), Ceasa/PR - Curitiba (8,66%), Ceasa/GO - Goiânia (33,18%) e Ceasa/DF - Brasília (8,09%). Altas ocorreram na Ceasa/PE - Recife (1,12%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,33%).

No que diz respeito à oferta ocorreu queda na maioria das centrais de abastecimento, à exceção da Ceasa/DF (alta de 18,76%) e da estabilidade na Ceasa/CE - Fortaleza, a saber: CeasaMinas - Belo Horizonte (15,05%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (17,15%), Ceasa/ES - Vitória (31,19%), Ceasa/PR - Curitiba (28,41%), Ceasa/GO - Goiânia (19,68%) e Ceasa/PE - Recife (22,27%). Já em relação a abril de 2019, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (52,07%) e alta na Ceasa/ES - Vitória (40,14%).

O mês de abril apresentou queda de preços junto à redução no volume comercializado nas centrais de abastecimento, em virtude da fraca demanda resultante de chuvas em alguns centros consumidores e frio em outros, fatores que prejudicam o consumo dessa fruta. Por isso, mesmo com a queda da oferta, por causa da queda da demanda os preços ao consumidor terminaram em descenso. Houve variação do consumo no varejo, e na última semana do mês ocorreu bastante oscilação na comercialização das Ceasas, por causa do distanciamento/isolamento social e da menor capacidade de compra da população (especialmente por causa do fim do mês). Inclusive o fluxo de usuários dentro das centrais de abastecimento diminuiu de forma perceptível.

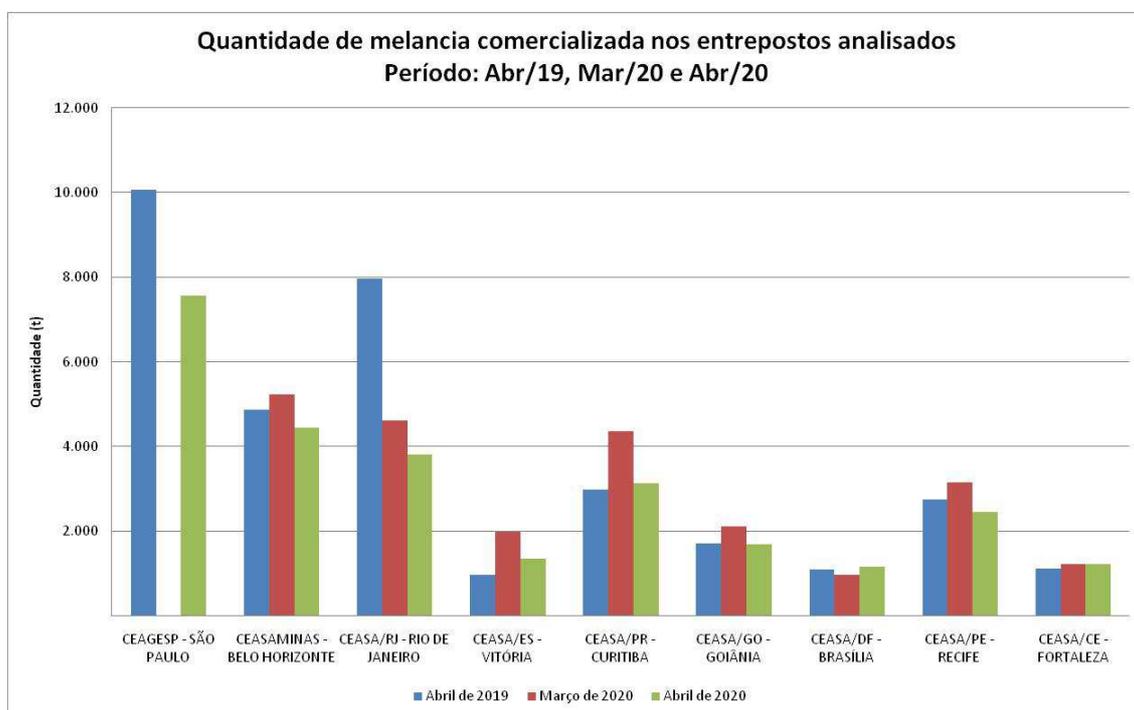
Quanto à produção, a praça goiana de Uruana/Ceres está com produção ligada a apenas algumas roças, à espera da safra principal a partir de junho. Regiões produtoras tocantinenses começam o semeio em fins de maio/início de junho. A safrinha paulista (Marília, Itápolis) e a melancia vinda de Teixeira de Freitas (região baiana de Porto Seguro, já em fim de colheita) foram as principais regiões produtoras que forneceram melancia às centrais de abastecimento. Em virtude da oferta em queda na praça baiana, vários produtores conseguiram manter razoáveis rendimentos. A região de Itápolis/SP, após finalização da colheita em outras microrregiões paulistas, deve ser o principal polo produtor em maio. No cenário geral, mesmo com oferta menor para o período, vários produtores negociaram seus estoques a preços mais baixos, pra facilitar a entrada do produto nos centros distribuidores em meio à quarentena em várias cidades.

Em maio, na primeira quinzena, o aplicativo Prohort-Ceasas mostra cotações estáveis ou com leve alta nas Ceasas. Destaque para estabilidade Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/GO - Goiânia, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/SC - Florianópolis. Altas na ocorreram na Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/MS - Campo Grande, EBAL - Salvador e Ceasa/PE - Recife e Ceasa/PA - Belém.

O quantitativo acumulado para as exportações nos primeiros quatro meses do ano foi de 22,74 mil toneladas, número 28,95% inferior em relação ao acumulado do mesmo período de 2019, e o valor da comercialização foi de

US\$ 9,98 milhões, abaixo 32,93% em relação ao mesmo período do ano anterior. Houve queda do volume enviado em relação ao mês de abril/2019, da ordem de 73,25%, e também queda de 66,9% em relação a março/2020. A temporada de exportação 19/20 de melancias findou, com resultados razoáveis, e sinalizou desaquecimento para a próxima temporada.

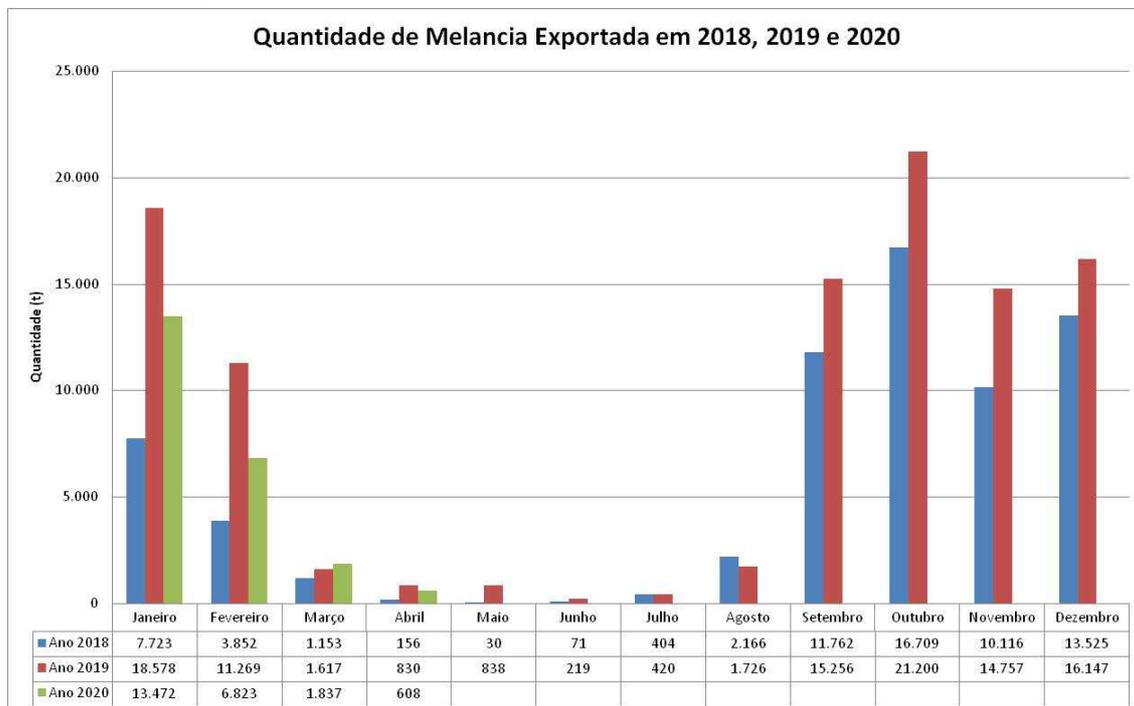
Gráfico 26: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2019, março de 2020 e abril de 2020.



*CEAGESP/SP: dados de março de 2020 em revisão

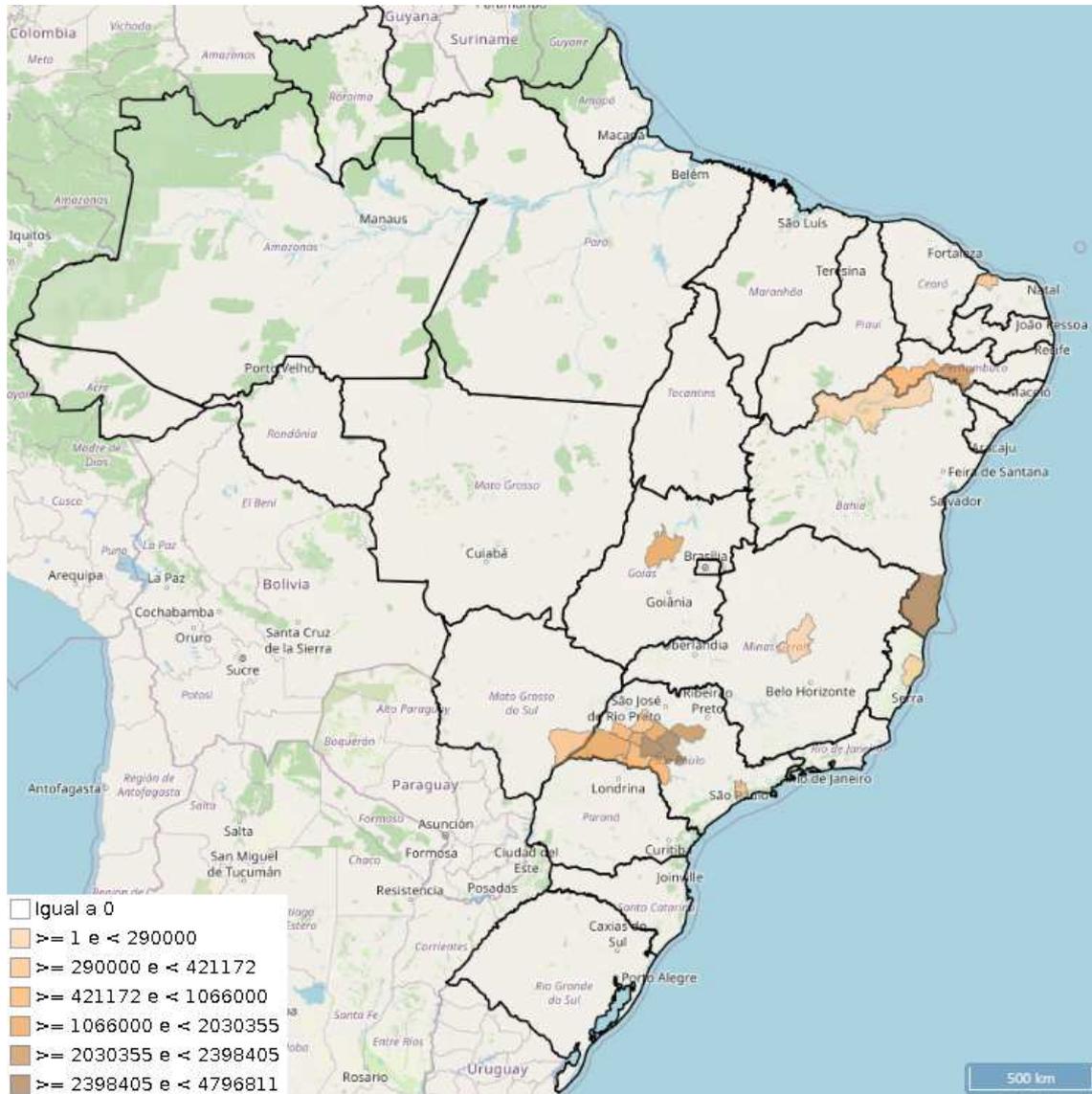
Fonte: Conab

Gráfico 27: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	4.796.810
BAURU-SP	2.689.682
MARÍLIA-SP	2.587.054
ITAPARICA-PE	2.182.900
ARARAQUARA-SP	2.030.355
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.838.800
CERES-GO	1.394.995
LINS-SP	1.114.878
TUPÃ-SP	1.066.000
OURINHOS-SP	1.060.925
ASSIS-SP	477.000
ADAMANTINA-SP	429.620
PETROLINA-PE	421.172
MOSSORÓ-RN	385.821
NOVA ANDRADINA-MS	369.000
SÃO PAULO-SP	342.137
BIRIGUI-SP	290.000
LINHARES-ES	250.230
JUAZEIRO-BA	237.000
CURVELO-MG	234.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.929.963
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.609.207
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.348.836
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.752.823
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.659.822
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.371.877
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.198.390
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.191.429
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	993.086
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	918.300
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	878.613
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	777.939
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	630.100
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	602.700
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	579.700
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	575.086
UTINGA-BA	SEABRA-BA	571.632
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	552.200
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	535.684
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	492.400

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL